

**CARATERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE
NA ACCOUNTING AND BUSINESS RESEARCH: REVISÃO DE
ESTUDOS ENTRE 2007 E 2011**

Maria Isabel De Gouveia Gonçalves

Dissertação de Mestrado
em Contabilidade

Orientador(a):

Prof^a. Doutora Maria João Machado, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School, Departamento de
Contabilidade

Coorientador(a):

Prof. Doutor Raul Laureano, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School, Departamento de Métodos
Quantitativos

Outubro 2013

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Manuel e Verónica, aos meus irmãos, Guillermo e Karina, e aos meus avós, Manuel e Maria, pelo vosso amor e carinho, pois sem isso não teria capacidade para realizar o meu percurso académico. Pelos valores pessoais transmitidos que me levaram a lutar sempre pelos meus objetivos, sem nunca desistir deles, sendo um deles concretizado com esta dissertação.

Aos meus grandes amigos, que sempre estiveram do meu lado, oferecendo o seu apoio e companhia incondicional, agradeço, em especial, à Sandra, Daniela, Hugo, André, Dinarte, Andreia, Maria Angélica, Sónia e Emanuel, pois sem a vossa amizade teria sido muito mais difícil concretizar esta meta.

Gostaria de agradecer também à Marta e à Luciana, que neste último ano partilharam comigo momentos importantes, brindando-me sempre com companhia e conselhos valiosos para o concretizar deste trabalho.

Por fim, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos à professora Maria João Machado e ao professor Raúl Laureano, por terem acreditado em mim, orientando-me durante a realização da tese, mostrando inteira disponibilidade para responder às minhas questões e aconselhando-me sempre da melhor forma para que conseguisse cumprir com as exigências deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal providenciar uma visão geral atualizada sobre a investigação em contabilidade na revista *Accounting and Business Research*, através da revisão e análise de 108 artigos publicados entre 2007 e 2011. Com efeito, foram analisados e caraterizados os contribuintes da revista, bem como o conteúdo dos artigos, em termos de áreas de investigação, métodos de recolha de dados e origem dos dados. Para cada um dos pontos do conteúdo dos artigos foram ainda analisados os seus fatores explicativos. Os resultados do estudo indicam que a maioria dos autores que contribuíram para a revista são provenientes do Reino Unido, a contabilidade financeira é a área de investigação mais abordada e as bases de dados são o método de recolha mais utilizado. Adicionalmente, a origem dos dados utilizados nos estudos empíricos são também eles, na sua maioria, provenientes do Reino Unido. Salienta-se ainda que os artigos na área de contabilidade financeira que utilizam os métodos de bases de dados e revisão de literatura são os mais comuns na amostra analisada. Por fim, os resultados sugerem que, na maioria dos casos, a origem dos dados é doméstica, ou seja, a maioria dos dados são provenientes do mesmo local de origem dos autores do artigo.

Palavras-chave: investigação em contabilidade, autores, métodos, áreas de investigação.

ABSTRACT

Providing an updated insight about accounting research in *Accounting and Business Research's* journal is the main key of the present study. The aim was achieved by examining 108 articles published in this journal from 2007-2011.

For that purpose, there were analyzed and characterized the contributors of the journal and the contents of the articles, in accordance with the research areas, data collection methods and data's source. For each of the subjects of the articles there were also analyzed their explanatory factors. The results of the study indicate that financial accounting is the main subject to be approached, the databases are the main method used for collecting data and that most of the authors that contributed to *Accounting and Business Research* are from United Kingdom, such as the majority of the data used on empirical studies. Another important fact that should be highlighted is that the articles in the area of financial accounting that use the database method and the literature review are the most common on the sample under analysis. Finally, the results suggest that, most times, the origin of the data is domestic, which means that the majority of the data has the same origin as the authors of the article.

Key-words: accounting research, authors, methods, research topics

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
INDICE DE TABELAS	vii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	viii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivos do estudo	1
1.2 Relevância do tema.....	1
1.3 Metodologia:.....	2
1.4 Estrutura da dissertação	2
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 Enquadramento	3
2.2 Investigação em contabilidade no geral.....	4
2.3 Investigação em Contabilidade de Gestão.....	15
2.4 Investigação em Contabilidade Financeira:.....	21
3. METODOLOGIA	25
3.1 Paradigmas da investigação em contabilidade e metodologia.....	25
3.2 Recolha de dados e amostra.....	26
3.2.1 Tratamento de dados	27
4. RESULTADOS	30
4.1 Contribuintes da Revista.....	30
4.1.1 Distribuição Geográfica dos autores	30

4.1.2	Instituição de Afiliação	33
4.1.3	Tipo de Autoria:	34
4.2	Conteúdo dos artigos	37
4.2.1	Área de Investigação	37
4.2.2	Método de recolha de dados.....	39
4.2.3	Origem dos dados.....	40
4.3	Fatores explicativos da área de investigação:.....	44
4.3.1	Relação entre a área de investigação e a origem dos autores.....	44
4.3.2	Relação entre a área de investigação e o sistema legal do país dos autores.....	45
4.4	Fatores explicativos do método de recolha de dados	47
4.4.1	Relação entre o método de recolha de dados e a área de investigação	47
4.4.2	Relação entre o método de recolha de dados e o continente de origem dos autores.....	48
4.4.3	Relação entre o método de recolha de dados e o tipo de autoria	50
4.5	Fatores explicativos da origem dos dados	51
4.5.1	Relação entre a origem dos autores com a origem dos dados.....	51
4.5.2	Relação entre a área de investigação e a origem dos dados	52
5.	CONCLUSÕES.....	53
5.1	Objetivos e resultados.....	53
5.2	Contribuição do estudo.....	55
5.3	Limitações do estudo.....	55
5.4	Sugestões para investigação futura.....	56
6.	BIBLIOGRAFIA.....	57
7.	ANEXOS.....	67

INDICE DE TABELAS

Tabela 1: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade no geral	4
Tabela 3: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade financeira	21
Tabela 5: Total de volumes, edições e artigos publicados por ano	27
Tabela 6: Autores e artigos por ano	30
Tabela 7: Número de autores e número de artigos publicados por país de afiliação	31
Tabela 8: Autores por sistema legal do país de afiliação.	32
Tabela 9: Instituição de afiliação por continente	33
Tabela 10: Autores por instituição de afiliação.....	34
Tabela 11: Artigos e autores por tipo de autoria	35
Tabela 12: Artigos por tipo de autoria por ano	35
Tabela 13: Autores por número de autores	36
Tabela 14: Artigos por área de Investigação	37
Tabela 15: Artigos por método de recolha de dados.....	39
Tabela 16: Artigos por tipo de estudo	41
Tabela 18: Artigos por país de origem de dados	42
Tabela 19: Artigos por tipo de origem de dados	43
Tabela 20: Continente de origem dos autores por área de investigação	44
Tabela 21: Sistema legal do país de origem dos autores por área de investigação	46
Tabela 22: Área de investigação por método de recolha de dados	47
Tabela 23: Continente de origem dos autores por método de recolha de dados	49
Tabela 24: Tipo de autoria por método de recolha de dados	50
Tabela 25: Continente de origem dos autores por continente de origem dos dados	51
Tabela 26: Área de investigação por continente de origem dos dados	52

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Artigos por ano	27
Gráfico 2: Artigos publicados por Continente	32
Gráfico 3: Autores por Sistema Legal do país de afiliação.....	33
Gráfico 4: Tipo de autoria por artigo	35
Gráfico 5: Artigos por número de autores.....	36
Gráfico 6: Artigos por área de investigação.....	38
Gráfico 7: Artigos por método de recolha de dados.....	40
Gráfico 8: Artigos por número de países de origem dos dados	41
Gráfico 9: Artigos por continente.....	43
Gráfico 10: Continente de origem dos autores por área de investigação	45
Gráfico 11: Sistema legal do país de origem dos autores por área de investigação.....	46
Gráfico 12: Área de investigação por método de recolha de dados	48
Gráfico 13: Continente de origem dos autores por método de recolha de dados.....	49
Gráfico 14: Tipo de autoria por método de recolha de dados	50
Gráfico 15: Continente de origem dos autores por continente de origem dos dados.....	51
Gráfico 16: Área de investigação por continente de origem dos dados	52

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos do estudo

A ABR define-se como uma revista que publica artigos que contêm uma contribuição significativa e original para o conhecimento, sendo que estes podem abranger qualquer área da contabilidade, incluindo *corporate governance*, auditoria e fiscalidade. A editora da ABR pertence à Universidade de Lancaster, no Reino Unido. O objetivo do presente estudo consiste em providenciar uma visão geral atualizada da investigação em contabilidade na *Accounting and Business Research* através da revisão e análise dos artigos publicados na revista entre 2007 e 2011. Para concretizar o objetivo geral do estudo, foram definidos cinco objetivos específicos: analisar e caraterizar os contribuintes da revista, no que diz respeito à distribuição geográfica dos autores, instituições de afiliação dos autores e tipo de autoria dos artigos; analisar e caraterizar o conteúdo dos artigos, em termos de áreas de investigação, métodos de recolha de dados e origem dos dados; identificar fatores explicativos da área de investigação; identificar fatores explicativos do método de recolha de dados; e identificar fatores explicativos da origem dos dados.

1.2 Relevância do tema

Por serem o primeiro veículo de disseminação da investigação em contabilidade, as revistas desempenham um papel crítico no mundo académico. A perceção do seu estado atual bem como da sua qualidade é importante para muitos académicos de contabilidade (Brown e Huefner, 1994). A análise do conteúdo e das citações de uma revista após o seu estabelecimento oferece uma base útil para a compreensão do estado em que a revista se encontra e qual a direção que a revista está a seguir, permitindo, também, obter uma perceção da forma como a mesma tem contribuído para a literatura (Meyer e Rigsby, 2001). Muitos académicos procuram publicar os seus estudos em revistas reconhecidas pela sua qualidade, pois estas contribuem para a criação de uma boa reputação para os mesmos. O conhecimento do perfil de investigação de uma revista permite aos investigadores avaliar se a mesma se encontra dentro dos padrões preestabelecidos por eles aquando da pesquisa de referências científicas para os seus estudos. Além disso, pode proporcionar oportunidades a investigadores futuros de diversificar, ou até inovar, as áreas e métodos de investigação identificados. Dillard e Tuttle (2007) defendem que a necessidade de diversidade na investigação em contabilidade é crucial, não só para os académicos, como também

para os profissionais que praticam a contabilidade. Também, uma análise aos autores que mais contribuem para a literatura numa revista de qualidade constitui uma fonte de referência aquando da selecção dos artigos publicados por eles. Posto isto, pretende-se que este estudo possa servir de base aos investigadores para o desenvolvimento de pesquisas futuras relacionadas com a área, bem como ser um suporte no momento de escolher, ou não, esta revista para publicar a sua investigação. O período escolhido para análise, 2007-2011, foi selecionado com base no objetivo principal do estudo que visa obter informação recente sobre as tendências na investigação em contabilidade na ABR.

1.3 Metodologia:

Para o estudo, foram revistos e analisados os artigos publicados na revista britânica *Accounting and Business Research* entre 2007 e 2011. Os dados incluídos foram extraídos a partir de duas bases de dados do ISCTE-IUL: ABI/INFORM e B-on (Biblioteca do conhecimento online). Durante o período em análise, foram publicados 135 documentos que incluem 108 artigos de pesquisa, 13 discussões de artigos e 14 revisões de livros (incluindo um monógrafo). Para este estudo apenas serão revistos os artigos de pesquisa, isto é, as discussões de artigos e as revisões de livros serão excluídas da revisão. Com o intuito de caraterizar a investigação em contabilidade na ABR, foram construídas manualmente três bases de dados: (1) contribuintes da revista, onde foram definidas as variáveis para análise dos autores da revista, tais como as instituições de afiliação dos autores, o local de afiliação dos autores, sistemas legal do local de origem (direito comum ou direito civil) e tipo de autoria (individual ou coletiva); (2) conteúdo dos artigos, onde os artigos foram categorizados por área de investigação, método de recolha de dados e origem dos dados utilizados (apenas para estudos empíricos). Seguidamente, a partir das duas bases de dados anteriores, foi criada uma terceira com o intuito de efectuar uma análise de *cross-tabulation* para associar variáveis entre si, a fim de identificar fatores explicativos para a área de investigação, método de recolha de dados e origem dos dados.

1.4 Estrutura da dissertação

O estudo está organizado em 4 secções, sendo a introdução a primeira secção, onde são apresentados os objetivos, a relevância do estudo, a metodologia e a estrutura do estudo. A segunda secção compreende uma breve revisão de literatura sobre artigos de revisão de estudos que objetivaram construir um perfil para a investigação em contabilidade, seja contabilidade no

geral ou específica, como no caso da contabilidade financeira e de gestão. Depois, na terceira secção é desenvolvido o estudo empírico onde são caraterizadas as variáveis e estudadas as associações entre elas encontradas que permitem alcançar o objetivo geral do estudo. Por último, na secção 4 são apresentadas as conclusões com um breve resumo dos resultados obtidos na secção 3, as limitações, o contributo e as recomendações para pesquisas futuras.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Enquadramento

A contabilidade tem sofrido mudanças significativas ao longo do tempo, adotando novas formas e novos métodos e assumindo novos papéis. A contabilidade tem-se desenvolvido em relação a uma série de circunstâncias e pressões, adotando diferentes formas em diferentes lugares e diferentes momentos. A investigação em contabilidade tem tido dificuldades em acompanhar estas profundas mudanças, sendo esta uma das razões que têm levado muitos investigadores a questionar-se sobre o estado e a relevância da contabilidade (Hopwood, 2007). De uma forma geral, a investigação em contabilidade tem sido catalogada como sendo muito cautelosa, conservadora, rígida e tradicional, ao mesmo tempo que é considerada insuficientemente capaz de lidar com as novidades e abraçar novas ideias e novos corpos de conhecimento. Hopwood (2007) expressa as suas dúvidas sobre a viabilidade futura da investigação académica em contabilidade, na medida em que a considera cada vez mais insular. Isto significa que a proporção de citações de outras áreas será cada vez menor, uma vez que a investigação recente ignora novas ideias que procedam de outras literaturas.

Num estudo mais recente, Moser (2012) afirma que a investigação em contabilidade não tem tido muito impacto na profissão contabilística nem sobre os académicos de outras áreas, uma vez que se encontra num estado de estagnação, sendo extremamente importante promover a inovação na investigação futura. Este autor refere também que, apesar de por vezes a inovação na investigação não levar automaticamente ao aumento da sua importância e relevância, uma maior diversidade em métodos e tópicos de investigação irá aumentar as oportunidades da comunidade académica continuar a ser viável. Por sua vez, Dillard e Tuttle (2007) defendem que a necessidade de diversidade na investigação em contabilidade é crucial, não só para os académicos, como também para os profissionais que praticam a contabilidade. Meyer e Rigsby

(2001) defendem que a revisão das publicações em revistas de investigação permite detetar as alterações da investigação em contabilidade ao longo do tempo. Através dos estudos de revisão de artigos publicados em revistas é possível identificar as tendências da investigação em contabilidade ao longo dos anos, em termos de métodos de investigação, tópicos ou áreas de investigação, áreas das citações dos artigos, contribuintes mais influentes na investigação, entre outros. A inovação na investigação através da diversidade dos métodos e tópicos abordados só pode ser realizada se se tiver conhecimento daquilo que tem sido aplicado até ao momento, de forma a obter uma base a partir da qual seja possível inovar ou diversificar. Ao longo dos últimos anos têm sido desenvolvidos estudos que efectuem a revisão de artigos publicados em revistas de investigação em contabilidade, sobretudo a partir da década de 80, época em que surgiram várias revistas do âmbito. Seguidamente, são analisados alguns destes estudos de revisão de artigos, sendo que parte desses estudos tiveram como objetivo principal estabelecer perfis para a investigação em contabilidade no geral (Dyckman e Zeff, 1984; Heck e Bremser, 1986; Carnaghan *et al.*, 1994; Lukka e Kasanen, 1996; Carmona *et al.*, 1999; Meyer e Rigsby, 2001; Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004; Jones e Roberts, 2005; e Bonner *et al.*, 2006). Alguns foram orientados diretamente para a investigação em contabilidade de gestão (Shields, 1997; Maher, 2001; Bhimani, 2002; Oler *et al.* (2010), 2008; Lindquist e Smith, 2009; e Scapens e Bromwich, 2010) e outros para a contabilidade financeira (Dillard e Tuttle, 2007; Oler *et al.*, 2010; e Fülbiel e Weller, 2011).

2.2 Investigação em contabilidade no geral

Na tabela 1, desenvolvida no anexo 1, é apresentado um resumo dos estudos sobre revisão de artigos no âmbito da contabilidade no geral, que serão posteriormente analisados de forma extensiva.

Tabela 1: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade no geral

Contabilidade Geral	Revistas Analisadas
Dyckman e Zeff, 1984	- The Accounting and Business Review - Journal of Accounting Review
Heck e Bremser, 1986	- The Accounting Review
Carnaghan <i>et al.</i> , 1994	- Contemporary Accounting Research

Contabilidade Geral	Revistas Analisadas
Lukka e Kasanen, 1996	- The Accounting Review - Journal of Accounting Research - Journal of Accounting and Economics - Accounting, Organizations and Society - Accounting and Business Research - Abacus.
Carmona et al., 1999	- European Accounting Review - 13 Revistas de topo em investigação em contabilidade
Meyer e Rigsby, 2001	- Behavioral Research in Accounting
Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004	- 41 revistas académicas dentro e fora dos EUA
Jones e Roberts, 2005	- The Accounting Review - Journal of Accounting and Economics - Journal of Accounting and Public Policy - Journal of Accounting Research - Journal of Finance - Journal of Financial and Quantitative Analysis - Accounting, Organizations and Society - Accounting and Business Research - Management Accounting Research - Journal of Business Finance and Accounting - British Accounting Review
Bonner et al., 2006	- Journal of Accounting Research - The Accounting and Business Review - Contemporary Accounting Research - Accounting, Organizations and Society - Journal of Accounting and Economics

Na década de 60, a relevância da investigação em contabilidade era severamente discutida, dado que a maior parte dos estudos publicados na revista *The Accounting Review* (TAR), principal concorrente da revista *Journal of Accounting Research* (JAR), apenas objetivavam defender ou contrariar as preferências sobre algum tipo de contabilidade, ou estabelecer as bases para uma futura prescrição de políticas ou para futuras pesquisas de outro tipo. Por outro lado, os artigos cuja principal contribuição era a introdução de ideias ou métodos de investigação de outras disciplinas, denominados *Interdisciplinar Borrowing*, raramente existiam (Dyckman e Zeff, 1984). É neste momento de grande discussão sobre a investigação em contabilidade que surge a JAR e, conseqüentemente, em 1984, a ambição de Dyckman e Zeff em revelar a influência desta revista na literatura contabilística. Para isto, analisaram os conteúdos dos artigos publicados na

TAR entre 1957 e 1962 (período imediatamente anterior à aparição da JAR) e os conteúdos dos artigos publicados na JAR durante as duas primeiras décadas de publicação (1963-1982), constatando que, de facto, a JAR acelerou o processo de integração de ideias e métodos de outras disciplinas na literatura contabilística (Dyckman e Zeff, 1984). Durante o período de 1957 a 1962, o conteúdo principal de investigação dos artigos publicados na TAR dedicava-se à investigação normativa, tendo como fim (1) a recomendação de um determinado tipo de contabilidade (entre 20% e 54%, dependendo do ano) ou (2) determinada estrutura ou ferramenta de solução dos problemas contabilísticos que, por sua vez, implica um tipo de contabilidade recomendado. As áreas de especialidade ou tópicos de pesquisa eram a alocação de impostos sobre o rendimento, depreciação, custeio direto, análise de *joint-cost*, contabilidade de níveis de preços e a necessidade de demonstrações de fundos. Durante o período de 1956 a 1959, entre 6% a 17% dos artigos publicados na TAR abordaram conteúdos sobre o desenvolvimento de ferramentas de solução de problemas contabilísticos. Enquanto os artigos cuja contribuição era a introdução de novas ideias e novas metodologias de investigação, os denominados “*interdisciplinary borrowing*” apenas representavam entre 1% e 14% do total de artigos entre 1956 e 1962. De salientar ainda que a percentagem de artigos empíricos entre 1956 e 1962 nunca foi superior a 5%.

A década de 60 foi considerada como a década do despertar, pois, nesta época, a investigação em contabilidade normativa na TAR recebeu muitas críticas, uma delas, o facto de a mesma não encorajar a investigação empírica (particularmente, os testes de hipóteses) nem a importação de novas ideias e métodos de outras disciplinas. É neste momento crucial na evolução da literatura da contabilidade que surge a JAR, em 1963. Durante o período de 1963 e 1970, a investigação publicada na JAR não era muito diferente da investigação encontrada na TAR. Contudo, verificaram-se algumas mudanças notáveis, como o facto de a JAR atribuir cada vez menos interesse à investigação normativa tradicional a partir de 1967, começando em 1968 o trabalho em modelização matemática e investigação empírica, o que tem ocupado, desde então, quase a totalidade da investigação na JAR. Os resultados da revisão dos artigos publicados na JAR mostraram que a percentagem de espaço na revista dedicada à modelização matemática passou de 25% para 14% entre 1963 e 1967, tendo aumentado para 44%, 54% e 63% em 1968, 1969 e 1970, respetivamente. Igualmente, na TAR, a percentagem dedicada à modelização matemática também aumentou consideravelmente entre 1967 e 1968, passando de 14% para 26%, sendo que

nos anos seguintes registou-se, também, um aumento. Por fim, os autores concluem que a JAR acelerou o ritmo em que a literatura da contabilidade começou a enfrentar questões no espírito de investigação científica. Eles acreditavam que a implementação da investigação empírica e analítica era inevitável e que, caso a JAR não tivesse surgido, qualquer outra revista teria provocado o mesmo resultado, pouco tempo depois. Finalmente, referem que os primeiros 20 anos da JAR foram marcados pela sua adesão a novas abordagens de investigação.

Por outro lado, Heck e Bremser (1986) realizaram um estudo sobre os autores que publicaram artigos na revista *The Accounting Review* (TAR) e a sua afiliação, assim como as instituições onde os mesmos obtiveram o seu grau de doutoramento durante os primeiros 60 anos da revista (1926-1985). Tudo isto com o propósito de identificar aqueles que mais contribuíram durante as primeiras seis décadas da revista, período no qual a TAR teve uma influência significativa no desenvolvimento de conceitos contabilísticos. Dado que um artigo pode ter mais do que um autor, Heck e Brenser ajustaram a sua base de dados a fim de tornar equivalente o número de artigos publicados por autor, comparando sempre os resultados obtidos com os artigos ajustados e não ajustados. Quando os artigos não são ajustados, Heck e Bremser consideram que um artigo com um autor conta como um, bem como um artigo com múltiplos autores também conta como um artigo por cada autor. Por outro lado, com os artigos ajustados, cada artigo com múltiplos autores conta como um a dividir pelo número de autores. A. C. Littleton liderou a lista de autores com mais artigos publicados na TAR (40 artigos – listagem não ajustada e 20 artigos – listagem ajustada) durante o período em análise. As universidades de Illinois, Chicago, Texas e Michigan permaneciam constantemente entre as 5 primeiras instituições com maior contribuição para a TAR durante as primeiras seis décadas da revista. Estas instituições mantinham-se no topo da lista das universidades onde os autores que publicaram na TAR obtiveram o seu grau de escolaridade. Não obstante, os resultados do estudo mostraram também que muitos desses autores, particularmente nos primeiros anos, não eram doutorados.

Carnaghan *et al.* (1994) analisaram 313 artigos publicados na *Contemporary Accounting Research* (CAR) entre o outono de 1984 e a primavera de 1994. Esta análise teve dois objetivos principais: (1) examinar os artigos (classificando-os por tópicos e métodos de pesquisa), os autores (averiguando a sua distribuição geográfica) e os indivíduos que recebem a revista – leitores - (averiguando a sua distribuição geográfica), verificando se estão de acordo com o contexto dos objetivos definidos pela CAR e (2) documentar o seu crescimento e

desenvolvimento ao longo dos 10 anos de publicação. Os autores definiram como ponto de partida a classificação de tópicos e métodos de investigação utilizada por Falk (1989), adaptando-a subsequentemente às necessidades que surgiam decorrentes das observações. O tópico de investigação mais abordado nos artigos publicados na CAR entre 1984 e 1994 foi a contabilidade financeira (31 a 44%) seguido por auditoria e contabilidade de gestão, enquanto os artigos sobre assuntos relacionados com a fiscalidade representavam menos de 5%. Com uma percentagem de 35 a 51% sobre o total de artigos, os métodos de investigação mais utilizados foram (1) métodos de modelização analítica/económica (por exemplo, modelos da teoria dos jogos para a alocação de custos), (2) métodos empíricos gerais (por exemplo, modelos de previsão de lucros) e (3) métodos de mercados de capitais (por exemplo estudos que utilizam os preços de mercado das ações para medir o impacto que têm os relatórios ou normas contabilísticas sobre eles). A fim de analisar as combinações entre os tópicos e métodos mais populares, os autores realizaram uma análise de *cross-tabulation* que evidencia existir uma maior tendência para combinar a contabilidade financeira com o método de estudo de campo, assim como a contabilidade de gestão e contabilidade financeira com a modelização analítica/económica. No que concerne aos autores que contribuíram para a CAR durante o período em análise, Carnaghan *et al.* constataram quem, apesar de 88% dos autores serem do género masculino, a proporção de mulheres a publicarem artigos aumentou de 8% em 1984-1986 para 16% em 1992-1994. Além disso, os artigos com um ou dois autores representam 77% do total de artigos e apenas 3 em 313 artigos tinham quatro autores. Relativamente à localização geográfica destes, a mesma tende a estar concentrada entre Canadá e Estados Unidos, verificando-se a mesma tendência para os leitores da revista. A localização dos autores foi definida com base na localização das suas instituições de afiliação, enquanto a localização dos leitores foi mensurada através da localização e do número de livrarias que adquirem a revista e do número de subscritores/membros afiliados em instituições das diversas áreas geográficas que recebem a revista. Por sua vez, as instituições com maior número de publicações foram: University of British Columbia, University of Waterloo, University of Illinois (Urbana Champaign), McMaster University e Northwestern University.

Lukka e Kasanen (1996) também efetuaram uma revisão de estudos publicados nas seis maiores revistas, de língua inglesa, de investigação em contabilidade dos Estados Unidos (TAR - *The Accounting Review*, JAR - *Journal of Accounting Research* e JAE - *Journal of Accounting and Economics*), Europa (AOS – *Accounting, Organizations and Society* e ABR – *Accounting and*

Business Research) e Austrália (Abacus) durante o período entre 1984 e 1993, a fim de aferir o quão global ou local era a comunidade investigadora. As instituições de afiliação dos autores, o local de origem dos dados utilizados, e o local de origem da revista onde o artigo foi publicado, foram as principais variáveis utilizadas para responder à questão abordada nesse trabalho: “quão longe estamos do caminho para o conhecimento da contabilidade global e internacional?” (Lukka e Kasanen 1996: 756). Dado o interesse simultâneo nestas três variáveis por cada artigo, apenas foram selecionados para análise os estudos empíricos, pelo que foram analisados 1114 de um universo de 1753. Além dessas variáveis, o método e tópico de investigação abordado foram também estudados. Para classificar a investigação como sendo local ou global, foram definidos os seguintes critérios: - investigação local - (1) o local de origem do autor, da revista e dos dados são tipicamente os mesmos e (2) existem poucos estudos baseados em dados de países distintos ou cujos autores sejam provenientes de diferentes países; - investigação global - (1) não existe uma ligação evidente entre a origem do autor, dos dados e da revista onde o artigo foi publicado e (2) muitas vezes os artigos incluem dados provenientes de países distintos e os seus autores também são de diferentes países. De referir que o local de origem dos autores foi definido com base no local de origem da instituição de afiliação referida no artigo. Além disso, os resultados apresentados no artigo foram baseados em dados nos quais apenas a nacionalidade do primeiro autor mencionado e o primeiro país de origem dos dados utilizados mencionado, foram tidos em consideração. Utilizando a estatística descritiva, Lukka e Kasanen verificaram que nas revistas originárias dos Estados Unidos a esmagadora maioria (9 em 10) das publicações foram elaboradas por autores também provenientes desse país, ao contrário do que acontece nas outras revistas em que a percentagem de autores do mesmo país é mais reduzida (18,7% na AOS, 39,4% na Abacus e 58,9% na ABR), considerando-as mais internacionais do que as revistas americanas. Numa análise por país, verificou-se que poucos autores provenientes do Reino Unido publicam artigos nas revistas americanas, ao contrário do que acontece nas revistas não americanas, em que estes têm uma representação considerável, principalmente na ABR. Também, através de uma análise de cross-tabulation entre a origem do primeiro autor mencionado no artigo e a origem dos dados, constatou-se que tipicamente os autores tendem a utilizar dados provenientes do seu país de origem. Relativamente ao número de autores por artigo, 43,8% dos artigos tinha apenas um autor; 38,8% tinha dois autores; 15,8% tinha três autores e apenas 1,6% tinha quatro ou mais. Os resultados do estudo mostram que todos os autores de Alemanha, Nova Zelândia e Suécia

utilizaram exclusivamente dados domésticos, isto é, dados do seu país; nos EUA e no Reino Unido 96% e 87% dos utilizaram dados domésticos, respetivamente. No global, 77% dos artigos analisados entram na categoria de investigação local, em que a origem dos autores, dados e revista são a mesma e apenas 3% entram na categoria de investigação verdadeiramente global, em que o autor utiliza dados provenientes de um país diferente do seu e publica o estudo numa revista de um outro país. Posto isto, os resultados do estudo mostraram que “a investigação em contabilidade ainda é uma disciplina bastante local por natureza” (Lukka e Kasanen 1996: 755). Isto é, a grande maioria dos autores das revistas selecionadas para o estudo utilizaram dados provenientes do seu país de origem e publicaram os seus artigos em revistas locais. Por fim, já numa outra vertente do estudo, Lukka e Kasanen constatarem que os três tópicos principais de investigação abordados nos artigos foram contabilidade financeira com 89% dos artigos classificados como locais, contabilidade de gestão com 69% e auditoria com 72%. Já no que concerne aos métodos de investigação utilizados, os métodos estatísticos foram os mais dominantes, representando 80% nos artigos das revistas americanas e 43% das não americanas.

Mais tarde, Carmona *et al.*(1999) tentaram definir um perfil para a investigação em contabilidade na Europa e avaliar o papel da revista *European Accounting Review* (EAR) na disseminação da investigação em contabilidade, analisando todos os artigos publicados em 13 revistas de topo de investigação em contabilidade durante o período de 1992 a 1997, com especial enfoque nos artigos publicados na EAR. O país de origem dos autores constituiu a variável principal do estudo. Assim como em Carnaghan *et al.* (1994), a nacionalidade dos autores que publicaram artigos nas revistas selecionadas foram medidas através da instituição de afiliação. Os artigos com mais de um autor foram ajustados pelo número de autores, pelo que um artigo com três autores de diferentes países foi considerado como 1/3 por cada país. Os resultados mostraram que as escolas britânicas produzem a esmagadora maioria das publicações nas revistas europeias, pelo que não seria correto inferir sobre o perfil da investigação em contabilidade na Europa. Carmona *et al.* (1999) confrontaram os seus resultados com os obtidos por Brown (1996), e concordaram com eles ao aferir que os académicos afiliados a instituições britânicas de ensino superior ou que tenham recebido o doutorado nessas instituições são os únicos europeus com pontuações nos indicadores sobre a investigação mais influente. Por outro lado, constatarem que a EAR desempenha um papel significativo na disseminação da investigação em contabilidade baseada na Europa, uma vez que é o único espaço que dá visibilidade às escolas de onze países da Europa

Continental. Os resultados obtidos suportam esta conclusão ao mostrar que 21 países europeus concentraram pelo menos 50% das suas contribuições na EAR. Os autores apontaram para o facto de terem construído uma base de dados utilizando apenas revistas escritas exclusivamente em inglês como sendo uma das principais limitações ao seu estudo, pois era inevitável o enviesamento dos resultados para os países anglófonos.

No âmbito da investigação comportamental em contabilidade, Meyer e Rigsby (2001) analisaram 134 artigos publicados na *Behavioral Research in Accounting* (BRIA) durante os seus primeiros 10 anos de publicação com o objetivo de revelar a direção que a revista estava a seguir, em termos de tendências nos tipos de investigação utilizada, descrevendo e tipificando os conteúdos e os métodos de pesquisa mais utilizados, examinando os autores que contribuíram para a revista e avaliando a quantidade de vezes que a BRIA é citada noutras quatro revistas: TAR, CAR, AOS e AAJPT (*Auditing: A Journal of Practice & Theory*). Para categorizar o tópico e método de pesquisa foi utilizada a taxonomia de Bimberg and Shields (1989), modificada para este estudo. A taxonomia contemplava cinco categorias de tópicos de investigação, nomeadamente, controlo de gestão, processamento de informação contabilística, *design* de sistemas de informação contabilística, investigação do processo de auditoria e sociologia organizacional. Para além destas, foram incluídas outras cinco categorias: investigação histórica/classificativa/futura, *design* de investigação comportamental em contabilidade, planos de carreira dos contabilistas, ética e outros. Meyer e Rigsby concluíram que as três áreas principais de investigação publicada na BRIA eram processamento de informação contabilística (n=36), auditoria (n=21) e controlo de gestão (n=16), sendo o método experimental o mais utilizado. No que concerne às instituições de origem dos autores que mais contribuíram para a revista, destacam-se as seguintes: Arizona State University, Boston College, University of Pittsburgh, University of New South Wales e University of Oklahoma. Por fim, Meyer e Rigsby constataram que 32% dos artigos publicados na BRIA entre 1989 e 1998 foram citados na TAR, JAR, AOS ou na Auditing, pelo que consideraram a BRIA como uma revista influente na literatura contabilística, isto porque, apesar de ser recente, a mesma tem contribuído para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento da contabilidade comportamental.

Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004) comparam e analisam a investigação em contabilidade publicada em 41 revistas académicas dentro e fora dos EUA durante o período de 1981 a 2000 de forma a descrever e discriminar as tendências na investigação em contabilidade internacional.

Para construir a base do estudo, os autores classificaram os artigos em cinco dimensões: quantidade, internacionalidade, tópico de investigação, metodologias de investigação e autoria. É de notar que um artigo é considerado internacional se o tópico de estudo ou a base de dados é internacional em conteúdo, isto é, se o assunto do artigo trata sobre práticas de contabilidade que sejam utilizadas entre diversos países, tais como fenómenos da contabilidade relacionados com empresas multinacionais ou negócios internacionais ou movimentos globais que modifiquem as direções da contabilidade. No que respeita à autoria, a classificação dos artigos teve em conta se são de autoria única ou co-autoria, e se são de autoria doméstica ou estrangeira. A taxa de crescimento da investigação em contabilidade internacional foi calculada com base no número de estudos internacionais publicados nas revistas em causa durante 1981 a 2000. Os resultados do estudo indicaram um aumento na investigação em contabilidade internacional durante as duas décadas em estudo, assim como a utilização de uma grande variedade de metodologias e tópicos de investigação. As revistas americanas apresentam uma taxa de crescimento na investigação em contabilidade internacional superior à das revistas não americanas, representando cerca de 59% da taxa anual de crescimento. Adicionalmente, os resultados também mostraram que os tópicos de investigação mais abordados foram a contabilidade financeira (41%), análise económica (15%), contabilidade de gestão e controlo (11%) e auditoria (8%). Por outro lado, os métodos de investigação mais utilizados foram estudos de campo (373 artigos), inquérito/descritivo (333 artigos) e revisão/histórico (308 artigos), sendo que o primeiro e o último apresentam as maiores taxas de crescimento durante as duas décadas, ao contrário dos métodos normativos e descritivos com as taxas de crescimento mais baixas. No estudo, verificou-se uma tendência para o uso do método estudos de campo pelos investigadores na área da contabilidade financeira, uma vez que 36% dos artigos publicados dentro desta área utilizaram estudos de campo. De referir que no método de estudos de campo estão incluídos os métodos que utilizem os mercados de capitais e cujos dados para análises sejam extraídos de bases de dados como a Compustat, DataStream ou Worldscope. Por fim, no que concerne às relações de autoria dos artigos, as conclusões referem que o número de artigos com apenas um único autor doméstico é cada vez menor e que tanto as revistas americanas como as não americanas publicam cada vez mais uma grande quantidade de investigação de autoria estrangeira, o que vai de encontro com o aumento da taxa de crescimento da investigação em contabilidade internacional, na medida em que artigos de autoria estrangeira inspiram uma perspectiva mais internacional.

Jones e Roberts (2005) realizaram uma revisão de 1867 artigos publicados em seis revistas académicas de topo nos EUA – TAR (*The Accounting Review*), JAE (*Journal of Accounting and Economics*), JAPP (*Journal of Accounting and Public Policy*), JAR (*Journal of Accounting Research*), JOF (*Journal of Finance*) e JFQA (*Journal of Financial and Quantitative Analysis*) e seis no Reino Unido – AOS (*Accounting, Organizations and Society*), ABR (*Accounting and Business Research*), MAR (*Management Accounting Research*), JBFA (*Journal of Business Finance and Accounting*) e BAR (*British Accounting Review*), entre 1996 e 2000, com o intuito de comparar os padrões de publicação nas principais revistas nacionais em cada país. Para esta análise foram excluídos os comentários, as repostas e as discussões de artigos. As variáveis mensuradas foram: (1) para a revista: ano de publicação e número de páginas; (2) para os autores: número de autores, afiliação e nacionalidade, e; (3) para os artigos: nacionalidade do assunto abordado. A nacionalidade dos autores, assim como a sua afiliação, foi definida de acordo com a universidade de proveniência. A origem do assunto abordado nos artigos foi definida apenas para os estudos empíricos. Após a revisão dos artigos, os autores identificaram alguns padrões de investigação entre as revistas. Relativamente aos autores das revistas do Reino Unido, os resultados mostraram que 40,6% dos autores eram também do Reino Unido e 23,5% eram dos EUA. As revistas britânicas com maior percentagem de autores do Reino Unido eram a BAR (62,3%) e a ABR (55,8%). Pelo contrário, as revistas AOS e JBFA foram as que apresentaram uma percentagem menor de autores do Reino Unido (22,9% e 36,9%, respectivamente). Em contraste com as revistas do Reino Unido, os autores americanos nas revistas americanas têm um peso de 87%, mais do dobro do que o peso dos autores britânicos nas revistas britânicas. Em termos de número de autores, os artigos das revistas do Reino Unido são elaborados por um número menor de autores do que os artigos publicados nas revistas americanas. Os artigos das revistas do Reino Unido tendem a ter apenas um autor ou também mais de quatro autores, pelo que o padrão do tipo de autoria destas revistas é mais volátil do que as revistas americanas. No caso particular da ABR, 208 autores publicaram artigos entre 1996 e 2000, 37,96% dos artigos tiveram apenas um autor, 34,26% dois autores, 25% três autores e 2,78% quatro autores. Além disso, os resultados indicaram que os EUA, o Reino Unido, a Austrália, o Canadá e a China (Hong-Kong) são os cinco países que dominam as publicações, tanto nas revistas britânicas, como nas revistas americanas. No Reino Unido e nos EUA, 89,6% e 92,5% dos artigos publicados utilizaram dados provenientes de apenas um país (na ABR a percentagem de dados

provenientes de uma país foi de 88,7%, dois países 5,38%, três países 2,15% e quatro ou mais 4,3%). Adicionalmente, os resultados indicaram que 84,3% dos artigos publicados nas revistas americanas tiveram por base dados nacionais, enquanto apenas 37,5% publicados nas revistas britânicas tiveram por base dados britânicos. Em conclusão, os autores aferiram que a academia da contabilidade está a tornar-se cada vez mais isolada do mundo real da internacionalização da contabilidade. Os autores que utilizam dados provenientes dos EUA parecem ser os únicos com oportunidade de publicar nas revistas desse mesmo país.

Bonner *et al.* (2006), também realizaram uma revisão de estudos, não com o objetivo de caraterizar a investigação em contabilidade, mas sim de identificar as revistas com maior influência por área de investigação em contabilidade. A partir da análise de 16 artigos sobre o ranking de revistas de contabilidade, Bonner *et al.* selecionaram aquelas que constantemente classificaram dentro das 5 primeiras (JAR – *Journal of Accounting Research*, TAR – *The Accounting and Business Review*, CAR – *Contemporary Accounting Research*, AOS – *Accounting, Organizations and Society* e JAE – *Journal of Accounting and Economics*). Seguidamente, de forma a identificar as caraterísticas das revistas e dos seus artigos, analisaram os artigos publicados durante duas décadas, entre 1984 e 2003, focalizando a sua análise para dois pontos, nomeadamente, número de volumes e artigos publicados por revista e número de artigos por área de especialidade. Os dados foram extraídos de uma base de dados criada anteriormente pelos autores na qual estavam listados todos os artigos publicados nas revistas do top 5. A revista AOS publicou o maior número de volumes durante o período em análise (n=118, com uma média de 5,9 por ano), enquanto a CAR publicou o menor número (n=56, com uma média de 2,8 por ano). No que respeita ao número de artigos, a TAR publicou o maior número com um total de 693 (média de 34,7 por ano) enquanto a JAE publicou o menor número de artigos, apenas 388 (média de 19,4 por ano). Para identificar a especialidade de cada revista, os artigos foram classificados por assistentes de investigação dentro da sua área de especialidade tendo em conta seis categorias: auditoria, contabilidade financeira, contabilidade de gestão, fiscalidade, sistemas e outros. Os resultados indicam que 48% dos artigos publicados caem dentro da área de contabilidade financeira, o que a torna a área mais dominante em todas as revistas, com exceção da AOS, onde mais de 40% dos artigos publicados na AOS encontravam-se dentro da contabilidade de gestão. Os artigos em contabilidade financeira constituem 74,2% e 60,2% do total dos artigos da JAE e JAR, respectivamente. A área de auditoria e contabilidade de

gestão representam cada uma cerca de 20% do total de artigos, enquanto a fiscalidade, sistemas e outros, juntas, representam pouco menos de 11%. Os autores concluem com a associação entre o ranking de cada revista com a área de especialidade de cada uma, constatando que a JAE, JAR e TAR têm um ranking elevado nas áreas de contabilidade financeira e fiscalidade, sendo estas as que têm maior percentagem de artigos publicados nestas áreas. Por outro lado, a CAR e AOS tendem a publicar uma maior percentagem de artigos nas áreas de auditoria e contabilidade financeira, pelo que o seu ranking é superior nestas áreas.

2.3 Investigação em Contabilidade de Gestão

Na Tabela 2, desenvolvida no anexo 2, apresenta-se o resumo dos estudos de revisão de artigos publicados em revistas de investigação em contabilidade, mais especificamente dentro do âmbito da contabilidade de gestão.

Tabela 2: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade de gestão

Contabilidade de Gestão	Revistas Analisadas
Shields, 1997	- Accounting, Organizations and Society - The Accounting Review - Contemporary Accounting Research - Journal of Accounting and Economics - Journal of Accounting Research
Maher, 2001	- The Accounting Review - Journal of Accounting Research
Bhimani, 2002	- European Accounting Review
Duh et al., 2008	-18 principais revistas académicas chinesas
Lindquist e Smith, 2009	- Journal of Management Accounting Research
Scapens e Bromwich, 2010	- Management Accounting Research

Numa perspetiva orientada para um ramo da contabilidade mais específico, Shields (1997) avaliou o estado em que se encontrava a investigação em contabilidade de gestão e procurou identificar oportunidades para pesquisas futuras através da revisão de 152 artigos publicados pelos Norte-Americanos, durante os primeiros sete anos da década de 90, em seis revistas de elevado prestígio: AOS (*Accounting, Organizations and Society*), TAR (*The Accounting Review*), CAR (*Contemporary Accounting Research*), JAE (*Journal of Accounting and Economics*) e JAR (*Journal of Accounting Research*). Os artigos foram classificados por tópicos de investigação, cenário, teorias, metodologia de investigação e resultados. Com a revisão, constatou-se que a

maior parte dos artigos tiveram como assunto de investigação os sistemas de controlo de gestão, mais especificamente, estes artigos abordaram temas relacionados com os incentivos no comportamento e desempenho dos colaboradores, mensuração do desempenho e conceção de sistemas de orçamento. Por outro lado, os métodos de investigação analíticos, baseados essencialmente em teorias e modelos económicos de produção, foram os mais utilizados, representando 32% do total (49 em 152). Pelo contrário, os artigos que utilizaram como metodologia de investigação o estudo de caso e a revisão de literatura, constituem apenas 7% e 9%, respetivamente. A revisão dos estudos levou Shields a concluir que a investigação em contabilidade de gestão não refletia o impacto das mudanças no contexto ambiental e organizacional em que a contabilidade de gestão se encontrava, nomeadamente, a aparição do JIT, TQM, sistemas de produção flexíveis, entre outros, assim como a implementação dos novos métodos de custeio dos produtos, como o ABC. Com isto, Shields fundamentava as suas recomendações para as futuras pesquisas indicando que estas deviam focar-se nas mudanças do contexto ambiental e organizacional utilizando teorias e métodos de pesquisa capazes de detetar, medir e testar o impacto das mesmas.

Maher (2001), por seu lado, procurou evidenciar a evolução da investigação em contabilidade de gestão entre 1951 até 2000, período influenciado pelas alterações que a Fundação Ford trouxe para a investigação. No estudo, os artigos foram divididos em dois períodos, anos da reforma entre 1950 e 1980 e pós reforma entre 1981 e 2000, marcados pela aparição da Fundação Ford e das Escolas de Gestão. Maher utilizou a compilação de artigos de Klemstine e Maher (1984) para analisar os artigos publicados no período da reforma e realizou uma revisão dos artigos publicados entre 1981 e 2000. Os artigos foram classificados por disciplina ou área de recurso e por metodologia de estudo, sendo que os artigos baseados em questionários foram alocados à categoria de estudos empíricos caso fossem testadas hipóteses, enquanto os artigos de simulação entraram na categoria de modelização. Através da análise dos artigos de investigação em contabilidade de gestão publicados nas revistas *The Accounting Review* e *Journal of Accounting Research* durante esse período, Meher (2001) verificou que existem fortes indícios que o levaram a concluir sobre a grande influência da Fundação Ford e das Escolas de Gestão na adoção de metodologias de investigação mais sofisticadas na segunda metade do século XX, tais como métodos de modelização, empíricos e experimentais, em detrimento de meras descrições de práticas, inquéritos, discussões e argumentações. Além disso, também constatou que a área de

ciências económicas continuava a ser a área de recurso mais utilizada, apesar da psicologia e sociologia terem aumentado a sua presença.

Também no âmbito da contabilidade de gestão, Bhimani (2002) identificou para cada um dos artigos publicados na revista *European Accounting Review* (EAR) entre 1992 e 2001 o tópico de contabilidade de gestão abordado, a metodologia de investigação, o contexto, a ênfase do paradigma e o seu foco, a fim de averiguar se as metodologias e perspetivas de investigação europeia em contabilidade de gestão são realmente diversificadas. A análise indica que todos os 43 artigos analisados desenvolveram um tema relacionado com a contabilidade de gestão e pelo menos um dos seus autores era europeu. Adicionalmente, os resultados mostram que 35% dos artigos utilizaram o método de revisão de literatura, constituindo-o como o método principal, seguido pelo método analítico e pelo estudo de caso, utilizados por 23% e 21% dos artigos respetivamente. Isto demonstra que existe uma maior diversidade em termos de metodologias de investigação utilizadas na Europa, quando comparados os resultados com os obtidos por Shield (1997), em que o método analítico, a revisão de literatura e o estudo de caso representaram 32%, 9% e 7% respetivamente, verificando-se uma distribuição bastante desigual. Por outro lado, 77% dos artigos deram ênfase a paradigmas tradicionais. Com estes resultados, os autores concluíram que a revista EAR é consistente com aquilo que a define em termos de diversidade ao permitir que os estudantes académicos que adotem diversas perspetivas e metodologias de investigação possam partilhá-las com uma vasta audiência.

Igualmente, do outro lado do mundo, Duh *et al.* (2008) reviram 283 artigos em contabilidade de gestão publicados nas 18 principais revistas académicas chinesas entre 1997 e 2005. Inicialmente, foram separados todos os artigos relacionados com a contabilidade de gestão, somando um total de 283 artigos, isto é, apenas 6,1% dos artigos. Depois, foram categorizados por tópicos, metodologia de investigação, teoria e contexto da investigação. Com este estudo, os autores pretendiam dar aos indivíduos que não têm conhecimentos da língua chinesa uma visão geral do que é a investigação em contabilidade de gestão na China. Devido às variações consideráveis evidenciadas nos últimos anos do período em análise, os autores optaram por dividi-lo entre 1997-2001 e 2002-2005. Para classificar as metodologias de investigação, foram definidas cinco categorias: normativo/conceptual, estudos de caso, estudos de campo, inquérito e modelização analítica. Os tópicos de investigação abordados foram classificados com base nas categorias definidas por Shield (1997): sistemas de controlo de gestão, contabilidade e gestão de custos,

métodos de tomada de decisão, contabilidade de gestão orientada externamente, contabilidade de gestão geral, aplicações das tecnologias de informação e outros. Os resultados indicam que o método de investigação mais utilizado foi o normativo/conceptual (71,8%), seguido pelo estudo de caso (16,6%) e pelo inquérito (6,7%). De notar que, ao contrário do que se verificou noutros estudos anteriores, os estudos de campo (*archival studies*) e os métodos de modelização analítica foram os menos populares com 4,2% e 0,7% respetivamente. Além disso, o estudo sugere que 133 artigos, isto é 47%, entram na categoria de sistemas e controlo de gestão, entre os quais 47 abordaram temas sobre a avaliação de desempenho, 44 dedicaram-se aos orçamentos operacionais e apenas 11 analisaram os sistemas de avaliação de desempenho, como o Balanced Scorecard. O segundo tópico mais abordado, com 24,4% refere-se à contabilidade e gestão de custos. Por outro lado, 216 artigos (76,3%) trataram de contextos mais genéricos, enquanto os restantes 67 (23,6%) focaram-se em indústrias específicas como o ferro, aço e o petróleo. Por último, verificou-se que 79,9% dos artigos não invocaram explicitamente nenhuma teoria como base ao estudo, sendo que a economia foi a teoria mais utilizada pelos restantes 20,1%. Este último ponto foi justificado pela falta de formação dos investigadores em métodos de investigação e falta de domínio da teoria. Considerando as evidências do estudo supracitadas, os autores concluíram que existem muitas oportunidades para continuar no avanço da investigação em contabilidade de gestão na China, uma vez que, se por um lado os investigadores chineses têm falta de formação em métodos de investigação e falta de domínio da teoria, por outro, estão em vantagem pelo seu conhecimento institucional e acesso a sítios de investigação.

Lindquist e Smith (2009) analisaram o conteúdo e citações de 186 artigos publicados na *Journal of Management Accounting Research* (JMAR) entre 1989 e 2008, com o objetivo de examinar o tipo de investigação publicada nesta revista nos seus primeiros 20 anos para averiguar qual o papel da mesma na área da contabilidade de gestão. Foram criadas as seguintes seis bases de dados manualmente para a concretização deste estudo: (1) informação do artigo que inclui autores, ano de publicação, título, afiliação do autor no momento da publicação, classificação do tópico de investigação, teoria de base utilizada, tipo de sujeitos utilizados e metodologia de investigação; (2) citações por cada artigo, inclui autores, ano de publicação, título, tipo de publicação e título da revista, para um total de 13.403 citações; (3) informação adicional sobre os autores, inclui afiliação da instituição actual e instituição onde obtiveram o grau de doutoramento; (4) contribuidores editoriais, inclui editores internacionais, editores associados e

membros do quadro editorial; (5) artigos da JMAR citados em oito revistas proeminentes que não são da área da contabilidade de gestão e; (6) número de publicações em contabilidade de gestão em oito proeminentes revistas que não são da área da contabilidade de gestão. Após a construção das bases de dados, os autores apresentaram os resultados por década e em seis diferentes dimensões: (1) presença nacional e internacional da JMAR; (2) análise do conteúdo dos artigos; (3) métodos de investigação; (4) autores; (5) análise das citações e; (6) impacto multicultural. Os resultados sugerem que o tópico mais popular, abordado por 98 artigos (53%), foi o controlo de gestão, em que 42 destes desenvolveram temas relacionados com a avaliação e mensuração de desempenho. A investigação sobre a área de orçamentos também foi bastante frequente, dentro da categoria de controlo de gestão, com 20 artigos (20,41%). Apesar de não ser muito significativa, a investigação em áreas relacionadas como o *benchmark*, JIT e gestão estratégica aumentou na segunda década, tal como Shields (1997) sugeriu no seu estudo. Também, Lindquist e Smith evidenciaram que a teoria económica continuava a ter uma influência significativa na investigação em contabilidade de gestão. A sociologia e a psicologia eram também algumas das áreas predominantes, embora a última tivesse um decréscimo nos últimos 10 anos. No que respeita aos métodos de investigação, o método analítico predominou entre os restantes durante as primeiras 20 décadas da JMAR, com 16% dos artigos (n=30) a adotarem-no, sendo a maior parte deles classificados dentro da categoria de controlo de gestão. O método de investigação por inquérito ou questionário constituiu o segundo método mais popular, com 15,6% dos artigos. Os resultados evidenciam que, comparativamente entre as duas décadas, a utilização do método de investigação por arquivo (*Archival research*) teve o maior crescimento, variando de 9,4% na primeira década para 21,3% na segunda. Por outro lado, o estudo mostra que a JMAR publicou 56 artigos (27 experimentais e 29 inquéritos) que utilizaram indivíduos para a investigação, classificados como profissionais não contabilistas, profissionais contabilistas, estudantes graduados e estudantes não graduados, sendo este último grupo o mais comum (n=18). A análise aos autores dos artigos publicados na JMAR mostrou que Mike Shields e S. Mark Young foram aqueles que mais contribuíram ao publicarem 7 artigos cada um durante as primeiras duas décadas da revista. A instituição de afiliação com mais autores a publicarem na JMAR foi a Universidade do Estado de Michigan, com 13 autores. Robert Kaplan e S. Mark Young foram os autores mais citados pela JMAR, com 301 e 129 citações respectivamente. As revistas mais citadas foram AOS (n=1.013), TAR (n=887), JMAR (n=638), JAR (n=529) e JAE (n=340). Os

resultados foram sempre comparados com os resultados obtidos por Shield (1997) sendo apontadas as semelhanças e diferenças entre ambos os estudos. Lindquist e Smith concluem que a JMAR poderia beneficiar mais se incluísse na sua investigação novas teorias provenientes das ciências sociais. Eles também acreditam que os estudos de caso e de campo podem aumentar a influência da revista na prática, assim como a sua audiência.

Quando a revista *Management Accounting Research* (MAR) completou a segunda década desde a sua primeira publicação em 1990, Scapens e Bromwich (2010) realizaram uma revisão dos 196 artigos publicados entre 2000 e 2009 a fim de descrever a gama e diversidade dos artigos publicados na revista, identificando os tópicos de investigação, contexto de investigação, as teorias e métodos de investigação utilizados. Classificaram os artigos por tópico, contexto da investigação, teoria de recurso e metodologia. Os resultados foram comparados com os resultados obtidos no estudo realizado aos artigos publicados na MAR entre 1990 e 1999 (Scapens e Bromwich 2001). A revisão dos artigos mostra que, na segunda década da MAR, verificou-se um ligeiro declínio dos artigos que abordaram temas frequentemente vistos na investigação em contabilidade de gestão, tais como *Activity Based Costing* (7% para 5%), orçamento de capital (6% para 1%), análise de orçamentos, custo *standard* e variância (7% para 5%) e, técnicas e sistemas de contabilidade de custos (11% para 4%), sendo compensado pelo aumento da investigação em “outras técnicas avançadas” (7% para 10%) relacionadas com a gestão do capital intelectual e dos intangíveis, como o *Balanced Scorecard*, *benchmarking*, entre outros. Relativamente ao contexto da investigação, 25% dos artigos publicados na última década dedicaram o assunto a um determinado país (EUA, Austrália, China, outros) ou mesmo a uma determinada empresa, 18% falaram sobre indústrias específicas e 14% dedicaram-se aos serviços. No que concerne à origem dos autores, foi evidente a mudança entre as duas décadas, uma vez que 50% dos artigos eram de autoria Britânica e 19% do resto da Europa entre 1990 e 1999, enquanto na segunda década este último grupo aumentou para 40%, e o primeiro diminuiu para 29%. Uma outra mudança claramente evidenciada entre as duas décadas corresponde à variação dos métodos de investigação adotados, isto porque na primeira década houve uma diversificação maior dos métodos utilizados, sendo o estudo de caso (25%), inquéritos (15%) e discussões analíticas (14%), o que perfaz 54% do total; enquanto na segunda, 70% dos artigos concentra-se em dois métodos: estudos de caso (40%) e métodos analíticos ou matemáticos (30%). A teoria económica foi a teoria base mais utilizada na investigação em contabilidade de gestão publicada

na MAR entre 1990 e 1999, contudo esta percentagem reduziu-se para 12% nos 10 anos seguintes, sendo em parte ocupada pela teoria institucional com 19% (4% na primeira década). A política da MAR consiste em incentivar aos seus contribuidores que continuem a aplicar uma vasta variedade de métodos de investigação assim como de teorias diferentes a fim de estudar diversos tópicos da contabilidade de gestão em diferentes contextos. Scapens e Bromwich acreditavam que existia um risco associado à ênfase nos rankings de investigação, incluindo rankings de revistas, que poderia constranger a criatividade e inovação no futuro, pois os investigadores limitam-se a replicar estudos, acrescentando apenas um contributo marginal à investigação já existente, em lugar de procurar novos conhecimentos e explorar novas questões. Com os resultados, Scapen e Bromwich verificaram que a investigação publicada durante as duas primeiras décadas da revista tem sido muito diversificada, em termos de tópicos abordados, teoria de recurso, contexto e metodologia. Com o intuito de manter a diversificação na investigação, Scapens e Bromwich apelaram a todos os investigadores a continuarem a ser criativos e inovadores de forma a evitar a tão discutida homogeneização da investigação em contabilidade (Dillard e Tuttle, 2007; Hopwood, 2008 e Lukka, 2010).

2.4 Investigação em Contabilidade Financeira:

Do mesmo modo que nos pontos anteriores, apresenta-se na Tabela 3, desenvolvida no anexo 3, o resumo dos estudos sobre revisão de artigos publicados em revistas de investigação em contabilidade, cujo tema de análise centrou-se na área da contabilidade financeira.

Tabela 3: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade financeira

Contabilidade Financeira	Revistas Analisadas
Oler <i>et al.</i> (2010)	- Contemporary Accounting Research - Accounting, Organization and Society - Journal of Accounting Research - Journal of Accounting and Economics - Review of Accounting Studies
Fülbier e Weller, 2011	- 22 principais revistas académicas de gestão, finanças e contabilidade, tanto alemãs como internacionais

Um estudo desenvolvido por Dillard e Tuttle (2007) para demonstrar a homogeneização consistente com o isomorfismo institucional da investigação académica em contabilidade em torno da área da contabilidade financeira revelou a tendência que existe na revista TAR em

publicações sobre temas nesta área, verificando-se consequentemente uma redução da investigação em outros temas da contabilidade. Estas conclusões levaram Oler *et al.* (2010) a investigar se as mesmas tendências se verificavam noutras revistas. Para isto, examinaram 4896 artigos publicados durante o período de 1960 a 2007 em 6 revistas de topo em contabilidade: TAR, CAR, AOS, JAR, JAE e *Review of Accounting Studies* (RAST). O foco principal da análise centra-se na investigação em contabilidade nos EUA, pelo que a análise foi limitada aos artigos com, pelo menos, um autor americano. As citações dos artigos foram classificadas em oito categorias: contabilidade, finanças, economia, psicologia, gestão, estatística, outras revistas académicas e outras citações. Os artigos foram classificados por tópico em seis categorias: contabilidade financeira, contabilidade de gestão, auditoria, fiscalidade, governo das sociedades, e outros (incluem tópicos como educação, metodologias de investigação e história). Também foram classificados por metodologia: arquivo, experimental, estudo de campo, revisão, inquérito ou questionário, teórico, e normativo. Os resultados do estudo indicam que, a partir de 1967, começaram a aumentar significativamente as citações de revistas contabilísticas nos artigos analisados. De referir que, entre 1960 e 1967, a maioria citava livros, casos legais, entre outros. Ao mesmo tempo que as citações de revistas contabilísticas, as citações de áreas como a gestão, finanças e economia também aumentavam. Os autores justificaram o aumento das citações da área da contabilidade com a aparição da revista JAR em 1963. Estas representavam entre 30% a 40% do total entre 1972 e 1985, e mostraram um crescimento ligeiro entre 1986 e 2003, estagnando a partir dessa data. As citações de finanças e economia cresceram constantemente entre 1960 e 2007. Contudo, apesar da investigação em contabilidade parecer aproximar-se de finanças e economia, em 2007, as citações destas áreas apenas constituíam pouco menos de 25% do total. No que diz respeito ao tópico de investigação, a contabilidade financeira manteve-se como o tema dominante (n=2577 – mais de três vezes o número de artigo publicados em contabilidade de gestão e outros), sendo cada vez mais evidente esta tendência. As citações foram analisadas também por tópico de investigação, isto é, tendo em conta o número de artigos publicado por tópico, foi também apresentada para cada tópico a proporção das citações por categoria. Com isto, verificou-se que 43,1% das citações dos artigos que abordaram tópicos de contabilidade financeira eram citações da área da contabilidade, 12,2% eram de finanças e 6,5% de economia. Para as citações dos artigos publicados em contabilidade de gestão, 34,% das citações eram de contabilidade, 10,6% eram de economia e 9,2% eram de gestão. De um modo

geral, a área principal das citações dos artigos, independentemente do tópico, eram da contabilidade. Esta tendência tem vindo a aumentar durante as últimas décadas em todas as categorias de tópicos. Em termos de métodos de investigação, os resultados indicam que o método mais utilizado é a investigação por arquivo (n=2134, 43,6%), o que resulta principalmente do facto de ser o método mais comum na investigação em contabilidade financeira. Os métodos teóricos, normativos e experimentais foram os seguintes mais utilizados, com 17,2%, 16,9% e 15,2%, respetivamente. As citações também foram analisadas proporcionalmente por método, e, como era expectável, independentemente do método, a maior parte delas são da área da contabilidade. A mudança mais radical evidenciada nos métodos de investigação adotados foi a passagem do domínio da investigação normativa na década de 1960 para a investigação por arquivo, ou positivista, a partir de meados da década de 1970 em diante. Por fim, numa análise feita por revista, os resultados indicam a CAR como a única a não seguir as tendências, uma vez que a investigação em contabilidade financeira tem recuado de 64% dos artigos na década de 90 para 50% na década de 2000. As outras revistas têm mostrado um crescimento da investigação nesta área ao longo dos anos. Na CAR, a investigação em contabilidade de gestão, auditoria e fiscalidade tem aumentado. Relativamente aos métodos mais utilizados por revista, não se pode dizer que existe uma tendência, pois os resultados revelam uma grande variação: JAE e RAST publicam principalmente artigos de investigação por arquivo (81,9% e 63,3%) e JAR, AOS e CAR publicam relativamente mais artigos experimentais (20,1%, 19,8% e 18,8%). Em síntese, com estas evidências, os autores referem que, se a investigação em contabilidade teve um crescimento isolado das outras áreas, o seu pico de afastamento foi alcançado em 2003, deixando de se tornar mais isolada com o aumento das citações de finanças e economia. Contudo, a diminuição da diversidade na investigação em contabilidade devido à contínua dominância da contabilidade financeira constitui um motivo de preocupação.

Fülbier e Weller (2011) examinaram a investigação em contabilidade financeira na Alemanha entre 1950 e 2005 através da revisão de 594 artigos de autores alemães sobre contabilidade financeira publicados em 22 principais revistas académicas de gestão, finanças e contabilidade, tanto alemãs como internacionais. Para a identificação dos artigos de investigação alemã em contabilidade financeira, primeiro foi elaborada uma lista com os investigadores na área da contabilidade de língua alemã e, posteriormente, foram reunidas todas as suas publicações na área da contabilidade financeira. A lista foi elaborada com base nas listas dos membros da associação

académica para investigadores de negócios (VHB) relacionada com a contabilidade, isto porque esta associação abrange o corpo principal de investigadores alemães ao longo do tempo. Com a lista, foram identificados 392 investigadores alemães. As publicações relevantes dos investigadores identificados foram obtidas considerando apenas os artigos das revistas académicas principais publicados entre 1950 e 2005. De referir que as revistas académicas eram consideradas como principais se tivessem no mínimo o ranking B atribuído pela VHB, tendo sido utilizado algum criticismo pessoal sobre a qualidade das mesmas. Entre os 516 investigadores, 175 publicaram 516 artigos de contabilidade financeira em 22 revistas principais. Apenas foram considerados para o estudo os artigos cujo título estivesse relacionado com a contabilidade financeira. Dada a intenção captar de forma mais abrangente a investigação em contabilidade entre 1950 e 1960, foi utilizado um outro critério de seleção com base na afiliação dos autores, que permitiu identificar outros 217 artigos publicados por 174 autores. Após a identificação dos artigos, Fülbier e Weller procederam à sua classificação manual por 10 diversas áreas que abrangem o amplo âmbito da contabilidade financeira: mensuração e reconhecimento, *items* de balanço e demonstração de resultados, auditoria, sistemas ou normas de contabilidade financeira, contabilidade fiscal, análise das demonstrações financeiras, princípios das demonstrações financeiras, divulgação, e outros tópicos relacionados com a contabilidade financeira. Foram excluídos da análise todos os artigos de comentários, revisões bibliográficas e editoriais, uma vez que estes não são geralmente apreciados como documentos de investigação, sendo que muitas vezes utilizam poucas referências bibliográficas. Também não foram considerados para a análise aqueles artigos que tivessem menos de cinco referências bibliográficas. Desta forma, foram selecionados para a análise 594 artigos. As citações também foram analisadas, tendo sido identificado para cada uma delas o autor, tipo de recurso, língua e ano de publicação, e quando referido, também o nome da revista. Os autores que contribuíram para os artigos também foram analisados. Fülbier e Weller verificaram que, a partir da década de 80 e 90, os artigos escritos em língua inglesa por autores alemães eram cada vez mais frequentes e os artigos com co-autores aumentaram. Grande parte das citações em artigos de língua alemã foi publicada em livros (38,9%) e revistas de praticantes (24,4%), enquanto os artigos de língua inglesa fazem mais citações a revistas académicas (32,5%). Estas evidências suportaram a hipótese de que os investigadores alemães que realizam as suas publicações em inglês, adotaram um estilo de citação mais anglo-saxónico. No que concerne ao tópico abordado por artigo, os resultados

indicaram que os tópicos mais comumente abordados eram a contabilidade financeira no geral (25,5%, n=187), demonstrações financeiras e balanço (18,3%, n=134) e reconhecimento e mensuração (16,4%, n=120). Desde os anos 90, os investigadores alemães têm abordado de forma crescente questões relativas com as normas e sistemas contabilísticos, o que pode ter sido desencadeado pelos esforços realizados para coordenar a contabilidade europeia. Por fim, os resultados à análise dos autores e instituições que contribuíram para a investigação em contabilidade financeira na Alemanha indicaram que o top 20 de autores com mais publicações representa 28% do total da população analisada (n=208) e que o top 5 de instituições (Cologne, Frankfurt, Münster, LMU Munich e Mannheim) conta com 33,2% dos autores.

3. METODOLOGIA

3.1 Paradigmas da investigação em contabilidade e metodologia

A investigação em contabilidade foi classificada por Chua (1986) em três categorias: investigação positivista, investigação interpretativa e investigação crítica.

A investigação positivista “tenta desenvolver teorias e modelos que descrevam e expliquem como e porquê os agentes económicos (por ex. consumidores, gestores e empregados) e sistemas (por ex. organizações, mercados e economias) alcançam as condições de equilíbrio, ou se afastam destas” (Vieira, 2009:15). Neste tipo de investigação, a realidade empírica é objetiva e externa ao sujeito (Vieira, 2009). Por outras palavras, e segundo Chua (1986:610), “*accountants should deal only with observations of the most “efficient and effective” means of meeting the informational needs of a decision-maker but should not involve themselves with moral judgments about the decision-maker’s needs or goals.*” A investigação positivista tem sido utilizada para explicar vários aspetos da contabilidade, em particular o seu funcionamento, e procura obter generalizações universais através do uso de métodos quantitativos de recolha e análise de dados (Vieira, 2009).

No que concerne à investigação interpretativa, esta “preocupa-se em compreender a natureza social das práticas contabilísticas” (Vieira, 2009:20). Normalmente são utilizados métodos qualitativos para o tratamento dos dados que são obtidos através da observação e interpretação por parte do investigador. Esta interpretação resulta da sua experiência pessoal. Ao contrário do

que acontece na investigação positivista, a investigação interpretativa não pretende obter generalizações universais (Vieira, 2009).

Por fim, a investigação crítica em contabilidade “preocupa-se em criar as condições para a mudança social ocorrer” (Vieira, 2009:23). As suas premissas são semelhantes às da investigação interpretativa, contudo, neste âmbito, a investigação é influenciada pelos valores do investigador e dos que são investigados. Assim, o investigador assume-se como não neutro e não objetivo (Vieira, 2009).

A metodologia de investigação que será utilizada no presente estudo enquadra-se dentro do paradigma da investigação positivista, uma vez que se procura obter generalizações a partir dos resultados obtidos sobre as áreas de investigação abordadas, métodos de recolha de dados e origem dos dados utilizados nos estudos empíricos. Tal como definido no paradigma de investigação positivista, o estudo envolve uma revisão de literatura, a concepção e desenvolvimento do estudo em termos de amostra, recolha de dados e análise, concluindo com os resultados, identificando as limitações sugerindo ideias para investigações futuras.

3.2 Recolha de dados e amostra

Para o estudo foram revistos e analisados os artigos publicados na revista britânica *Accounting and Business Research* entre 2007 e 2011. Os dados para o estudo foram extraídos a partir de duas bases de dados do ISCTE-IUL: ABI/INFORM e B-on (Biblioteca do conhecimento online. Durante o período em análise foram publicados 135 documentos que incluem 108 artigos de pesquisa, 13 discussões de artigos e 14 revisões de livros (incluindo um monógrafo), tal como apresentado na Tabela 4. Para este estudo apenas serão revistos os artigos de pesquisa, ou seja, as discussões de artigos e as revisões de livros serão excluídas da revisão.

Tabela 4: Tipo de documento publicado na ABR entre 2007 e 2011

Tipo de Documento	Nº Documentos
Artigo de pesquisa	108
Discussão de Artigos	13
Revisão de Livros	14
Total	135

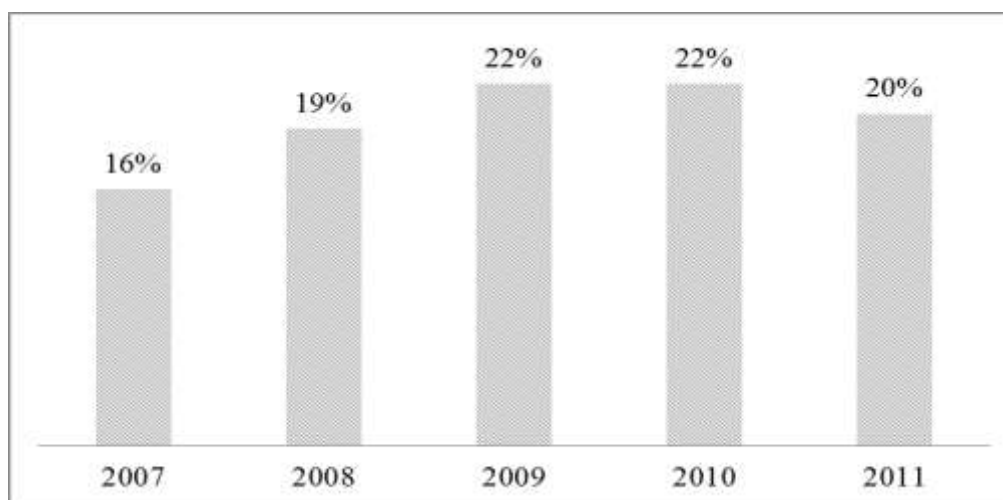
Na Tabela 5, é possível observar que, entre 2007 e 2011, foram publicados cinco volumes (37,38, 39, 40 e 41), 24 edições e 108 artigos de pesquisa, o que equivale a uma média de 22 artigos por

ano. Em 2007, o número de artigos publicado foi inferior aos anos seguintes, uma vez que a partir de 2008 o número de edições passou de quatro para cinco.

Tabela 5: Total de volumes, edições e artigos publicados por ano

Ano	nº Volumes	nº de Edições	nº Artigos	Média Artigos por Edição
2007	1	4	17	4,25
2008	1	5	21	4,2
2009	1	5	24	4,8
2010	1	5	24	4,8
2011	1	5	22	4,4
Total	5	24	108	22,45

Gráfico 1: Artigos por ano



3.2.1 Tratamento de dados

O objetivo do estudo consiste em caraterizar a investigação em contabilidade publicada na ABR através da análise e descrição dos contribuintes da revista bem como do conteúdo dos artigos, identificando também associações entre as variáveis de estudo. No presente estudo, os artigos publicados na ABR entre 2007 e 2011 foram revistos e categorizados por instituição de afiliação dos autores no momento da publicação, local de afiliação dos autores, tipo de autoria, área de investigação, método de recolha de dados, tipo de estudo, número de países de origem dos dados, local de origem dos dados (apenas para estudos empíricos) e tipo de origem dos dados. Para o estudo foram construídas manualmente três bases de dados:

1. **Contribuintes da revista:** esta base de dados foi construída com o intuito de analisarmos os autores e instituições que mais contribuíram para a revista durante os cinco anos de análise. As variáveis incluídas nesta base de dados são as seguintes: ano de publicação, volume, número de edição, autor, instituição de afiliação dos autores no momento da publicação, o local de afiliação dos autores, continente de origem do autor, número de autor por artigo, o tipo de autoria (individual ou coletiva) e tipo de sistema legal (direito comum ou direito civil), associado ao país do autor. Por cada autor foi criada uma linha diferente na base de dados, o que significa que, se, por exemplo, um artigo tiver dois autores, então o artigo aparecerá duas vezes na base de dados. Assim, a base de dados tem tantas linhas como número de autores. Posto isto, para que fosse possível mostrar também o número de artigos ao mesmo tempo que se evidencia o número de autores por variável, criou-se uma nova variável chamada “contribuição por autor”, a qual consistiu em atribuir a cada autor o valor da sua “contribuição”, dividindo um (um artigo) pelo número de autores do artigo. Isto pode ser observado na análise da distribuição geográfica dos autores, bem como na análise do tipo de autoria dos artigos. Adicionalmente, tal como Carnaghan *et al.* (1994); Lukka e Kasanen (1996), Carmona *et al.* (1999), o local de afiliação dos autores também foi definido com base no local de origem da instituição de afiliação à data em que o artigo foi publicado. A diferenciação do tipo de sistema legal associado ao país de afiliação do autor resulta da influência que cada um destes sistemas tem sobre a contabilidade de cada país. Nobes e Parker (2000) referem na sua publicação sobre a contabilidade internacional comparativa que uma das causas para as diferenças internacionais existentes na contabilidade consiste no facto de os países adotarem sistemas legais diferentes, nomeadamente, o sistema de direito comum (*common law*) e o sistema de direito civil (*code law*), pois a natureza do regulamento contabilístico é influenciado por estes sistemas. Além disso, referem também que existe uma associação entre os países que adotam o sistema de direito comum e determinado tipo de práticas contabilísticas. O sistema de direito comum normalmente é considerado como o sistema dos acionistas, em que o desenvolvimento das normas contabilísticas é efetuado apenas por órgãos profissionais. Nos países que adotam este sistema, a bolsa de valores desempenha um papel vital no financiamento das atividades das empresas e, por conseguinte, a divulgação pública é de suma importância. Nestes países, considera-se que os gestores têm menos margem de manobra no que concerne aos *items* que devem ser divulgados nas contas anuais. Por outro lado, nos países que seguem o sistema de direito civil, ou modelo dos *stakeholders*, o desenvolvimento das normas

contabilísticas cabe apenas ao estado. Nestes países, é o sistema bancário que representa a principal fonte de financiamento. As divulgações nas contas anuais não têm tanta relevância como no sistema anterior, pelo que os gestores têm maior discricção à hora de definir o que divulgar nas contas anuais (Karampinis e Hevas, 2009).

2. **Conteúdo dos artigos:** esta base de dados foi criada com o objetivo de analisar o conteúdo dos artigos, pelo que foram criadas as seguintes variáveis: ano de publicação, volume, número de edição, nome do artigo, área de investigação, método de recolha de dados, tipo de estudo (empírico ou não empírico), número de países de origem dos dados, local de origem dos dados (apenas para estudos empíricos) e tipo de origem dos dados (doméstica ou estrangeira). A informação para as variáveis foi retirada dos artigos através da leitura do *abstract* (resumo), introdução, metodologia e conclusão. De referir que, nos casos em que não foi possível identificar claramente a categoria das variáveis, foi necessário realizar uma leitura mais aprofundada do artigo. Nos casos em que os artigos entravam em mais do que uma categoria, os mesmos foram classificados, subjetivamente, naquela que parecia ser a mais dominante, ou seja, naquele que seria o método de investigação e tópico primário. Para a identificação do país de origem dos dados utilizados nos estudos empíricos, adotou-se o critério utilizado por Lukka e Kasanen (1996) no seu estudo para identificar se a base de dados era local ou global. No presente estudo, esse critério sofreu algumas alterações. Assim, considerou-se como país de origem da base de dados o primeiro país mencionado no estudo, sendo classificada posteriormente como doméstica, se a origem dos dados for igual ao país de afiliação de, pelo menos, um dos autores, ou estrangeira, caso a origem não seja igual a nenhum dos países de afiliação dos autores. Contudo, apenas aplicámos este critério para os casos em que a base de dados provém de um a quatro países diferentes. Para os casos em que tenham sido utilizados dados provenientes de mais de quatro países, foram utilizados dois critérios diferentes: (1) se os países forem todos europeus, então a origem da base de dados será “Europa” e, (2) se os países não forem todos europeus, isto é, incluam um país de um outro continente ou então provenham todos de um outro continente, classificou-se a origem como “Internacional”. Em ambos os casos, considerámos que o tipo de origem dos dados é estrangeira.

3. **Base de dados para associações:** contém o ano de publicação, o volume, o número de edição, o nome do artigo, o sistema legal, o continente de origem do autor, o tipo de autoria, a área de investigação, o método de recolha de dados, o tipo de estudo e o continente de origem dos

dados. Esta base de dados foi construída através das duas bases de dados descritas anteriormente. A variável continente de origem por autor foi a única variável para a qual foi necessário utilizar um novo critério, uma vez que, neste caso, o número de artigos constituiu a unidade de medida e não o número de autores, como na base de dados inicial desta variável (base de dados dos contribuintes). Deste modo, para atribuir o continente de origem do autor a cada artigo, teve-se em conta apenas o continente de origem associado ao primeiro autor mencionado no artigo, tal como fizeram Lukka e Kasanen (1996).

4. RESULTADOS

4.1 Contribuintes da Revista

4.1.1 *Distribuição Geográfica dos autores*

Os resultados mostram que, durante o período em análise, foram publicados 108 artigos e que 204 autores contribuíram para a revista, sendo que o número máximo de artigos publicado por autor foi quatro, apenas verificado num dos autores, Peter F. Pope. Na verdade, são poucos os autores que têm contribuído múltiplas vezes na ABR. Na Tabela 6 são apresentados os autores e artigos por ano, verificando-se um aumento evidente para ambas variáveis entre 2007 e 2008, devido ao facto de, no primeiro ano, terem sido publicadas apenas quatro edições, passando para cinco nos anos seguintes. A média de artigos por ano é de 22 com uma média de 41 autores.

Tabela 6: Autores e artigos por ano

Ano	Nº Autores	%	Nº Artigos	%
2007	32	16%	17	16%
2008	40	20%	21	19%
2009	46	23%	24	22%
2010	42	21%	24	22%
2011	44	22%	22	20%
Total	204	100%	108	100%

Na Tabela 7, apresenta-se o número de artigos e de autores por país de afiliação, em que é possível observar a dominância dos autores afiliados a instituições de três países principais, nomeadamente, Inglaterra, Estados Unidos de América e Austrália, com 40,7%, 15,7% e 12,3%, respetivamente. Em conjunto, os autores provenientes destes três países constituem 68,6% (n=140) do total de autores. Portugal contribuiu com dois autores ao publicarem dois artigos

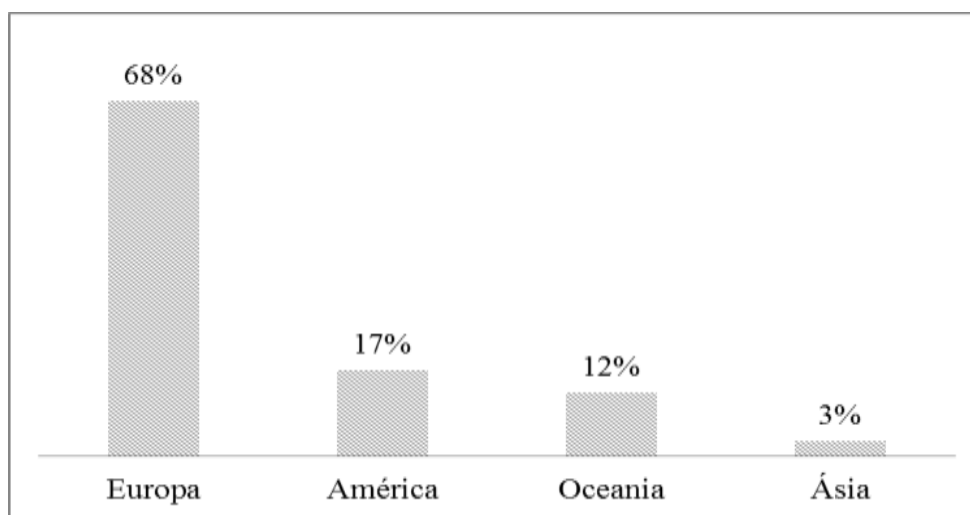
diferentes na revista durante os cinco anos de estudo. Neste estudo, ao serem considerados em conjunto, os países do Reino Unido constituem 49% dos autores (n=100), os quais contribuíram para 48% dos artigos (n=52). Lukka e Kasanen (1996) também observaram a mesma tendência na ABR, entre 1984 e 1993, pois os resultados do seu estudo indicaram que 58,9% dos autores eram provenientes do Reino Unido. Mais tarde, Jones e Roberts (2005), na sua análise aos artigos publicados na ABR entre 1996 e 2000, concluíram que a percentagem de artigos com autores do Reino Unido era igual a 55,8%. Isto permite constatar que a percentagem de artigos publicados por autores provenientes do Reino Unido reduziu de 58,9% (1996 a 2000) para 48% (2007 a 2011).

Tabela 7: Número de autores e número de artigos publicados por país de afiliação

País	Nº Autores	%	Nº Artigos	%
Alemanha	4	2%	3	3%
Austrália	25	12%	14	13%
Bélgica	5	2%	3	3%
Canadá	2	1%	2	1%
China	2	1%	1	1%
Dinamarca	1	0%	1	1%
Escócia	3	1%	2	2%
Espanha	10	5%	4	3%
EUA	32	16%	19	18%
Indonésia	1	0%	1	0%
Inglaterra	83	41%	43	40%
Irlanda	3	1%	2	1%
Itália	1	0%	1	0%
Jordânia	1	0%	0	0%
Noruega	1	0%	1	0%
Nova Zelândia	6	3%	2	2%
País de Gales	11	5%	6	5%
Países Baixos	7	3%	4	4%
Portugal	2	1%	1	1%
Singapura	1	0%	0	0%
Suécia	2	1%	1	1%
Taiwan	1	0%	0	0%
Total	204	100%	108	100%

No Gráfico 2, quando agrupados os autores por Continente, a Europa é claramente aquele que mais contribuiu para a investigação publicada na revista, com 68% dos autores (n=139). O continente Asiático é o que menos contribuiu, com apenas 3% dos autores. Isto pode estar relacionado com o facto de os autores optarem por publicar mais em revistas onde possam utilizar a sua língua materna. Além disso, o inglês é considerado uma língua universal de comunicação, pelo que para os autores de países de língua inglesa, isto constitui uma vantagem. Por este motivo, verifica-se que o continente Europeu representa a maioria dos autores, dado que a língua oficial da Inglaterra, país que mais contribuiu para a revista, é o inglês. Nenhum autor teve procedência do continente africano.

Gráfico 2: Artigos publicados por Continente



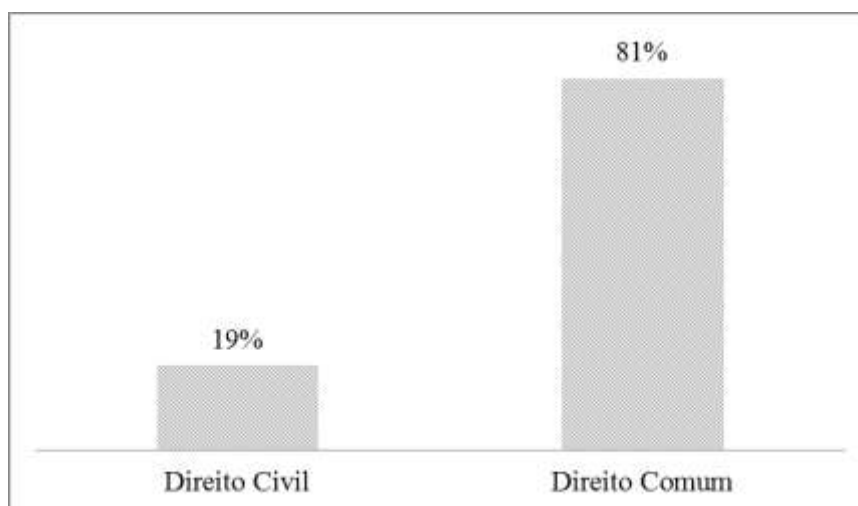
Relativamente aos autores por sistema legal do país de afiliação, constata-se que 81% dos autores (n=166) pertencem a países que adotaram o direito comum como a base das suas leis, onde as normas contabilísticas são definidas pelos corpos profissionais, sendo que a divulgação efetuada nas contas finais é de suma importância.

Tabela 8: Autores por sistema legal do país de afiliação.

Sistema Legal	Nº Autores	%
Direito Civil	38	19%
Direito Comum	166	81%
Total	204	100%

O sistema de direito comum é adotado pela grande maioria dos países de língua inglesa, pelo que seria esperado que os autores de países com este sistema legal superassem os que utilizam o direito Civil, dada a localização geográfica de proveniência dos autores. De salientar que apenas 19% dos autores pertencem a países que adotam o sistemas legal de direito Civil.

Gráfico 3: Autores por Sistema Legal do país de afiliação.



4.1.2 Instituição de Afiliação

As instituições que contribuíram para a ABR entre 2007 e 2011 foram agrupadas por continente e apresentadas na Tabela 9. No total, 110 instituições contribuíram para a investigação publicada na revista, em que 58% (n=64) pertencem ao continente Europeu.

Tabela 9: Instituição de afiliação por continente

Continente	Nº Instituição	%
América	24	22%
Ásia	6	5%
Europa	64	58%
Oceania	16	15%
Total	110	100%

Na Tabela 10 são apresentadas as instituições que contribuíram para a ABR com pelo menos três autores. Das 93 instituições apresentadas na tabela, a Lancaster University, a University of Manchester e a Cardiff University são as que mais contribuíram, pois têm o maior número de autores, 16, 12 e 11, respetivamente. Era expetável que a primeira estivesse dentro das que mais

contribuem para a ABR, uma vez que esta instituição é a editora da revista. Estas instituições são todas britânicas. Os nossos resultados coincidem com os resultados do estudo realizado por Carmona *et al.*(1999) aos artigos publicados na EAR com o intuito de definir o perfil da investigação publicada nesta revista, no qual os autores concluíram que as escolas britânicas eram as instituições que dominavam as publicações EAR entre 1992 e 1997.

Tabela 10: Autores por instituição de afiliação

Instituição	Nº Autores	%
Lancaster University	16	8%
University of Manchester	12	6%
Cardiff University	11	5%
London School of Economics	7	3%
Loughborough University	6	3%
University of Exeter	5	2%
Universidad Carlos III	4	2%
University of Sydney	4	2%
University of London	4	2%
Justus-Liebig-University Giessen	3	1%
University of Bradford	3	1%
Cranfield School of Management	3	1%
Florida International University	3	1%
University of North Carolina	3	1%
Instituto de Empresa Business School	3	1%
Texas A&M University	3	1%
University of Western Australia	3	1%
Total	93	46%

4.1.3 Tipo de Autoria:

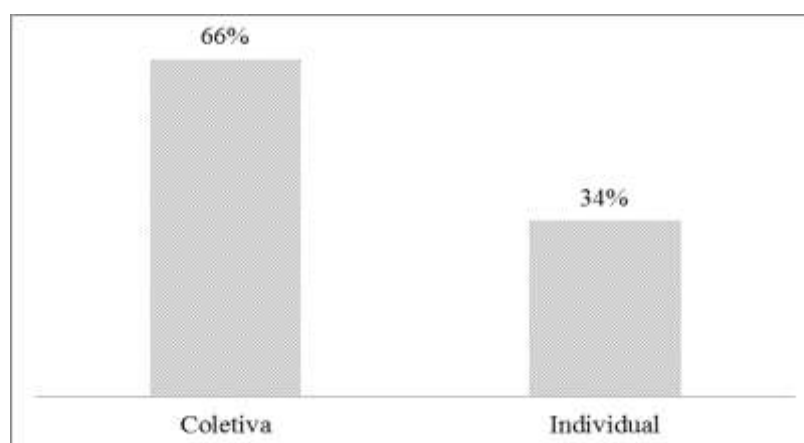
Os artigos foram classificados por tipo de autoria, de acordo com o número de autores de cada artigo, sendo identificadas duas categorias, nomeadamente, individual e coletiva, em que na primeira estão os artigos elaborados apenas por um autor e, na segunda, estão considerados os artigos elaborados por dois ou mais autores.

Na Tabela 11, observa-se que 34% dos artigos (n=37) teve apenas um autor, por outras palavras, 18% dos autores (n=37) publicaram artigos de autoria individual, sendo a maior parte dos artigos (66%) de autoria coletiva.

Tabela 11: Artigos e autores por tipo de autoria

Tipo de Autoria	Nº Autores	%	Nº Artigos	%
Coletiva	167	82%	71	66%
Individual	37	18%	37	34%
Total	204	100%	108	100%

Gráfico 4: Tipo de autoria por artigo



Na Tabela 12 verifica-se um aumento do número de artigos com autoria coletiva ao longo dos anos, com exceção de 2010, em que o número de artigos de autoria individual apresentou um aumento de 22% a 30% face a 2009. Ao longo dos cinco anos de análise, houve sempre mais artigos com autoria coletiva do que artigos de autoria individual.

Tabela 12: Artigos por tipo de autoria por ano

Ano	Colectiva		Individual		Total	%
	Nº Artigos	%	Nº Artigos	%		
2007	12	17%	5	14%	17	16%
2008	13	18%	8	22%	21	19%
2009	16	23%	8	22%	24	22%
2010	13	18%	11	30%	24	22%
2011	17	24%	5	14%	22	20%
Total	71	100%	37	100%	108	100%

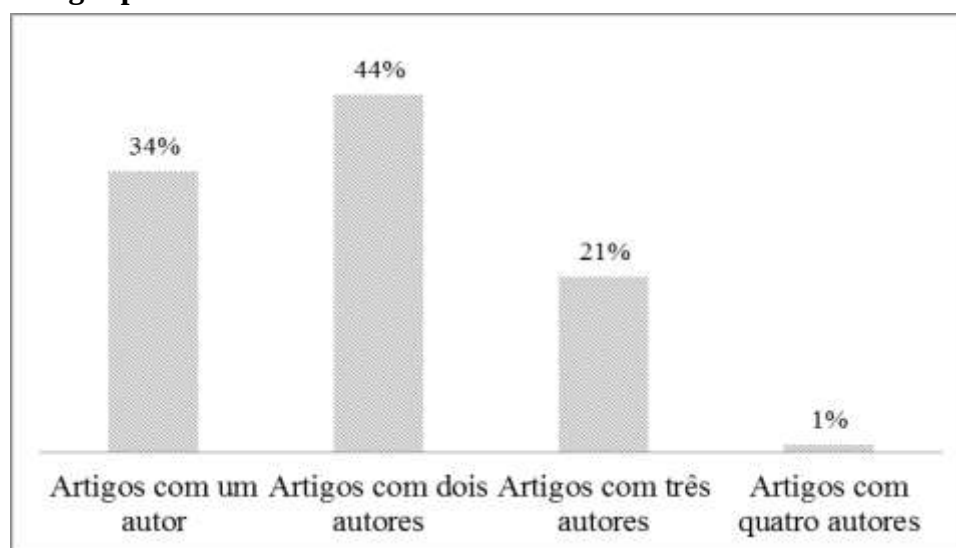
Os artigos com autoria coletiva representam 66% dos artigos (n=71) ou 82% dos autores (n=167). A Tabela 13 mostra a distribuição dos artigos por número de autor e por número de artigo. Verifica-se que 46% dos autores dividiram a autoria do seu artigo com mais um outro autor, 34% (n=69) elaborou artigos com três autores e apenas 2% elaborou um artigo com quatro autores.

Tabela 13: Autores por número de autores

Número de autores	Nº Autores	%	Nº Artigos	%
Artigos com um autor	37	18%	37	34%
Artigos com dois autores	94	46%	47	44%
Artigos com três autores	69	34%	23	21%
Artigos com quatro autores	4	2%	1	1%
Total	204	100%	108	100%

Os 94 autores que partilharam a sua autoria com um outro autor realizaram 44% dos artigos (equivalente a 66% dos artigos com autoria coletiva (n = 47)). Os artigos com três autores constituem 21% (n=23) do total e apenas 1% dos artigos (n =1) teve quatro autores. A distribuição pode ser observada no Gráfico 5. Ao confrontar estes resultados com os obtidos no estudo realizado por Jones e Roberts (2005) aos artigos publicados na ABR entre 1996 e 2000, constata-se um aumento do número de artigos publicados por dois autores em 10 pontos percentuais (de 34% para 44% neste estudo), em detrimento da redução de artigos com um e três autores (de 38% para 34% e de 25% para 21%, respectivamente).

Gráfico 5: Artigos por número de autores



De uma forma geral, verifica-se que a maior parte dos artigos publicados na ABR entre 2007 e 2011 têm dois e três autores, constituindo um total de 70 artigos (65%). Os nossos resultados são em parte similares aos obtidos por Carnaghan (1994) e Lukka e Kasanem (1996), em que a maior parte dos artigos revistos por eles tinha entre um e dois autores. Apenas uma pequena percentagem, 0,95% e 1,6%, respetivamente, correspondia a artigos com quatro ou mais autores.

4.2 Conteúdo dos artigos

4.2.1 Área de Investigação

Relativamente às áreas de investigação, de acordo com a leitura dos artigos, foram identificadas sete categorias: Contabilidade Financeira, Contabilidade de Gestão, Auditoria, *Corporate Governance*, Fiscalidade e Outra. Esta última categoria inclui todos os artigos que não foram possíveis de classificar dentro das outras categorias, como foi o caso dos artigos sobre história da contabilidade e dos seus intervenientes (Edwards e Stephen, 2007 ou Edwards e Stephen, 2008) ou contabilidade pública, incluindo organizações sem fins lucrativos (Stafford *et al* 2010 ou O'Dwyer e Unerman, 2010). A Tabela 14 mostra o número de artigos alocado a cada área de investigação enquanto no Gráfico 6 é possível ver a distribuição das mesmas em percentagem.

Tabela 14: Artigos por área de Investigação

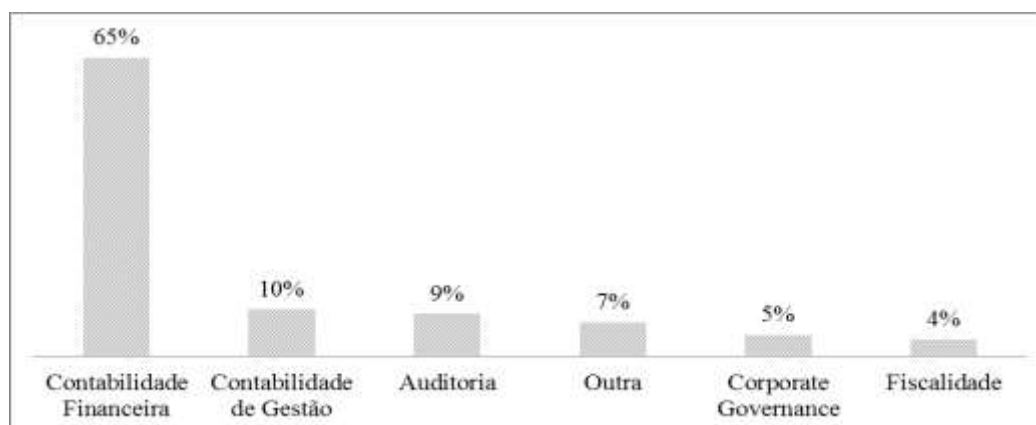
Área de Investigação	Nº Artigos
Contabilidade Financeira	70
Contabilidade de Gestão	11
Auditoria	10
Outra	8
Corporate Governance	5
Fiscalidade	4
Total	108

Com base nos resultados, verifica-se que a contabilidade financeira (n=70) é claramente a área onde os contribuintes da ABR desenvolvem a maior parte da sua investigação. Dentro desta categoria, alguns dos artigos abordaram temas relacionados *corporate reporting* (Al-Akra e Ali, 2010; Islam e Deegan, 2010; Bushman e Landsman, 2010); outros abordaram as normas contabilísticas internacionais no geral, as IFRS (International Financial Reporting Standards) (Pope e McLeay, 2011; Sunder, 2011; Wysocki, 2011); e alguns abordaram temas mais específicos, como é o caso do justo valor dos ativos na contabilidade (Nobes, 2011; Power 2010),

contabilidade das pensões (Kiosse e Peasnell, 2009; Zielke, 2009) ou ativos intangíveis (Skinner, 2008; Wyatt, 2008; Stark, 2008).

A contabilidade de gestão, com 11 artigos, e a auditoria, com 10 artigos, são as seguintes áreas mais abordadas, contudo o seu peso em conjunto (19%) não chega a ser metade do peso da contabilidade financeira (65%). Dentro da área de contabilidade de gestão, verificaram-se em grande parte artigos que abordam temas sobre a avaliação de desempenho dentro das empresas (Lowe *et al.*, 2011; Marginson *et al.* 2010, Sholihin e Pike, 2009; Lau *et al.*, 2008). Em relação à auditoria, alguns dos temas abordados eram relativos às normas de auditoria – as GAAS (Generally Accepted Auditing Standards) (Willekens e Simunic, 2007) ou *fees* de auditoria (Giroux e Jones, 2007 e McMeeking *et al.*, 2007) A fiscalidade é a área menos abordada, com apenas 4% dos artigos, sendo um dos temas abordados os impostos sobre os ganhos de capital dos acionistas (Bugeja, 2008). A área de *coporate governance* representa 5% do total dos artigos. Nesta área foram abordados temas como a relação existente entre o desempenho social das entidades com a reputação dos quadros da empresa (Mallin e Michelon, 2011) ou a relação existente entre o nível de cumprimento das melhores práticas internacionais sobre a estrutura dos quadros das empresas com o desempenho funcional e operativo das mesmas (Bauwhede, 2009).

Gráfico 6: Artigos por área de investigação



Outros estudos sobre a análise dos tópicos ou áreas abordadas noutras revistas de investigação contabilística indicaram também como principal área a contabilidade financeira (Dillard e Tuttle, 2007; Bonner *et al.* 2006; Prather e Rueschhof, 2004; Lukka e Kasanen, 1996; Carnaghan, 1994) Do mesmo modo, eles também identificaram a área de fiscalidade como a menos abordada, sendo que no estudo de Lukka e Kasanen nem sequer foi criada uma categoria para esta área.

4.2.2 Método de recolha de dados

Em 108 artigos de investigação publicados na ABR entre 2007 e 2011 foram identificados sete métodos de recolha de dados diferentes: base de dados, na qual foram incluídos todos os artigos cujos dados para base de estudo foram extraídos de bases de dados como a Datastream, Compustat ou outras, relatórios anuais de contas ou a partir de *sites* na internet; questionário, inclui os artigos que utilizem dados obtidos através de opiniões ou informações factuais solicitadas a indivíduos através de questões por eles ministradas; arquivo, artigos que utilizem dados históricos; entrevistas, inclui os artigos que utilizem dados obtidos através de opiniões ou informações factuais solicitadas a indivíduos através de perguntas ministradas pelo orador; estudo de caso, inclui artigos cuja metodologia de investigação tenha sido o estudo de caso, e cujos dados tenham sido extraídos através de questionários ou entrevistas, observação direta dentro da empresa ou empresas em estudo, bem como de utilização de informação documental; revisão de literatura, artigos de revisão e síntese de literatura já existente; e outros, artigos que não entrem nas categorias anteriores. A Tabela 15 mostra o número de artigos por método de recolha de dados. A distribuição em percentagem pode verificar-se no Gráfico 7.

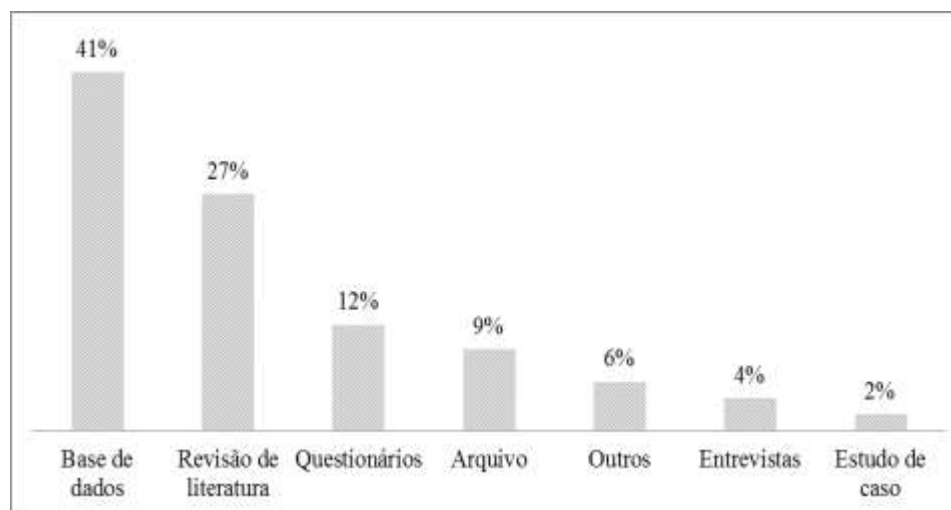
Os resultados mostram que o método base de dados é claramente o mais popular, na medida em que 41% dos artigos adotou este método, o que significa que, em cada dez artigos publicados, quatro utilizam bases de dados. Entre as bases de dados utilizadas podem destacar-se a Datastream, Dialog e JCF database, bem como os relatórios anuais de contas extraídos. O método revisão de literatura também é comumente utilizado pelos investigadores, com 27% do total de artigos, seguido por questionários (12%) e arquivo (9%).

Tabela 15: Artigos por método de recolha de dados

Método de Recolha de Dados	Nº Artigos
Base de dados	44
Revisão de literatura	29
Questionários	13
Arquivo	10
Outros	6
Entrevistas	4
Estudo de caso	2
Total	108

Os métodos estudo de caso e entrevista, em conjunto perfazem 6% do total dos artigos, constituindo-se como os métodos de recolha de dados menos utilizados na ABR durante o período em análise. Dentro da categoria “outros” foram alocados artigos que não utilizaram propriamente dados para tratar na investigação nem realizam apenas um estudo de revisão e síntese de literatura. A título de exemplo, tem-se o estudo realizado por Willekens e Simunic (2007), no qual desenvolveram um modelo matemático onde é possível verificar a interação entre os diretores e auditores de uma empresa em função das implicações económicas das variações no grau de precisão nas normas GAAS, bem como das variações no grau de precisão nas normas legais de devidos cuidados enfrentado pelos diretores. Outro exemplo é o caso do estudo realizado por Horton *et al.* (2011) onde realizaram uma demonstração matemática para evidenciar as diferenças entre a aplicação do *Deprival Value* em detrimento do *Fair Value*, sob o raciocínio da mensuração de obrigações contratadas.

Gráfico 7: Artigos por método de recolha de dados



4.2.3 Origem dos dados

Para identificar a origem dos dados utilizados nos artigos, foi necessário identificar para cada um deles o tipo de estudo associado: empírico ou não empírico. Isto porque, por exemplo, para os estudos de revisão de literatura ou de desenvolvimento de modelos matemáticos, em que a base da investigação se baseou em literatura anterior e não propriamente em dados para tratamento e produção de conclusões a partir deles, não seria possível identificar o local de origem dos dados. Assim, e depois de atribuir a cada artigo o tipo de estudo, é possível verificar na Tabela 16, que 64% dos artigos eram estudos empíricos (n=69) e 36% não empíricos (n=39).

Tabela 16: Artigos por tipo de estudo

Tipo de Estudo	Nº de Artigos	%
Empírico	69	64%
Não empírico	39	36%
Total	108	100%

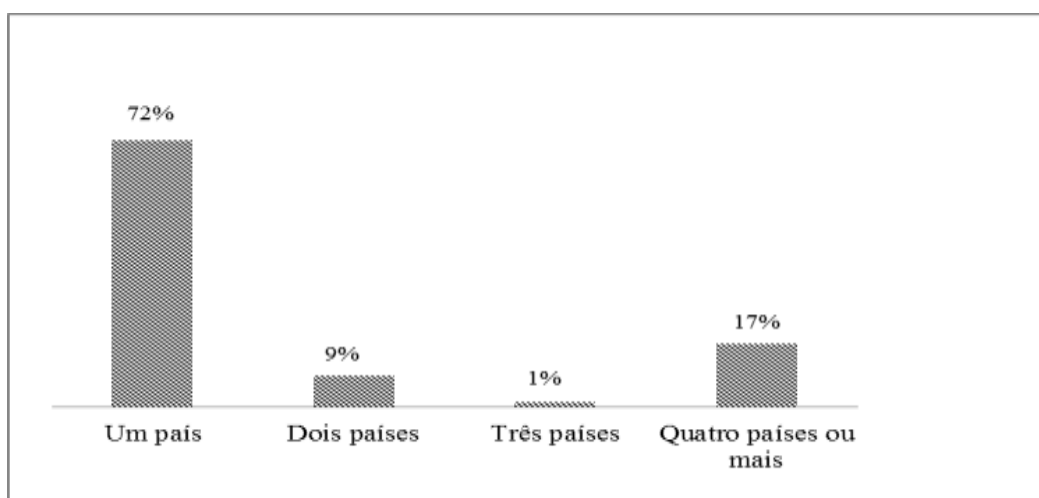
Depois de terem sido identificados os estudos empíricos, identificou-se o país de origem dos dados, apresentado na Tabela 18, bem como o número de países de origem dos dados na Tabela 17. Os resultados mostram que a grande maioria dos artigos utilizou dados provenientes de apenas um país (n=50), seguido de dados provenientes de quatro ou mais países (n=12).

Tabela 17: Artigos por número de países de origem dos dados

Nº de países de origem	Nº Artigos
Um país	50
Dois países	6
Três países	1
Quatro países ou mais	12
Total	69

A distribuição em percentagem é apresentada no Gráfico 8 e verifica-se que, atualmente, os dados utilizados na investigação publicada na ABR continuam a ser provenientes na sua grande maioria de apenas um país, no entanto observa-se uma redução de 88,7% (evidenciada no estudo realizado por Jones e Roberts (2005) aos artigos publicados na ABR entre 1996 e 2000) para 72% no presente estudo. Pelo contrário, a percentagem de artigos com dados provenientes de quatro países ou mais teve um aumento significativo de 4,3% (Jones e Roberts, 2005) para 17% no presente estudo.

Gráfico 8: Artigos por número de países de origem dos dados



Tal como foi referido anteriormente na descrição do tratamento dos dados, no ponto 3 – Metodologia – os artigos cuja origem de dados foi considerada como Europa são aqueles para os quais foram identificados mais de quatro países de origem diferentes, sendo todos europeus, enquanto para aqueles com origem internacional também foram identificados mais de quatro países, mas, desta vez, pelo menos um deles pertence a um outro continente. Os resultados de artigos por país de origem são apresentados na Tabela 17. Estes resultados indicam que 43% dos artigos (n=30) utilizaram dados provenientes do Reino Unido, ou seja, quase metade dos artigos utilizaram dados provenientes do mesmo país de origem da revista. Os EUA (7%) e Austrália (6%) surgem como segundo e terceiro país de origem dos dados, sem considerar aqueles que utilizaram dados internacionais (7%) e da Europa (7%).

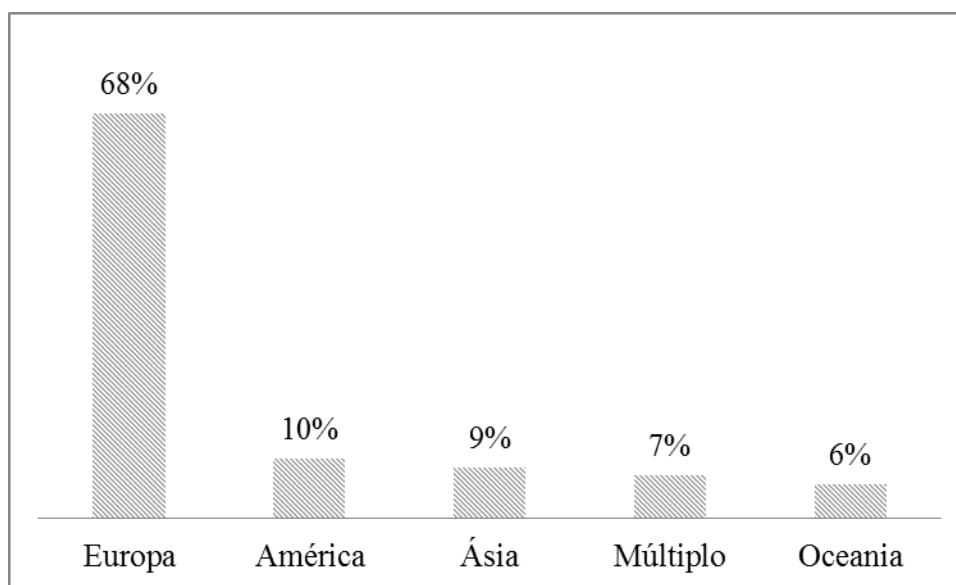
Tabela 18: Artigos por país de origem de dados

Origem dos dados	Nº Artigo	%
Reino Unido	30	43%
Europa	5	7%
EUA	5	7%
Internacional	5	7%
Austrália	4	6%
Espanha	3	4%
China	2	3%
Nova Zelândia	2	3%
Canadá	2	3%
Singapura	2	3%
Bélgica	2	3%
Irlanda	2	3%
Suíça	1	1%
Rússia	1	1%
Países Baixos	1	1%
Alemanha	1	1%
Jordânia	1	1%
Total	69	100%

A origem dos dados foi agrupada por continente de forma a se ter uma percepção mais global sobre a origem dos dados utilizados na investigação publicada na ABR. Assim, através do Gráfico 4, verifica-se que 68% dos artigos utilizaram dados provenientes do continente europeu. Em segundo lugar, e com uma percentagem muito menos significativa, está o continente

americano com 10%. Os estudos considerados dentro da categoria múltiplos utilizaram dados provenientes de muitos países de diferentes continentes, como é o caso de Muriño e Trombeta (2009) que utilizaram dados provenientes de mais de 130 países, ou o caso de Christodoulou e Mcleay (2009) em que os lugares de origem dos dados eram os EUA e a União Europeia.

Gráfico 9: Artigos por continente



Adicionalmente, e com o intuito de verificar se os contribuintes da revista utilizavam dados do seu país de origem ou de outros países, classificou-se a origem dos dados como sendo doméstica, se pelo menos um dos países de origem dos autores coincidia com a origem dos dados e; estrangeira, caso a origem dos dados não seja igual a nenhum dos países de afiliação dos autores. Os resultados apresentados na Tabela 12 permitem constatar que 46 estudos empíricos utilizaram dados retirados do mesmo país de origem de pelo menos um dos autores, isto é, 67% dos dados utilizados nos estudos empíricos eram domésticos e 33% eram estrangeiros.

Tabela 19: Artigos por tipo de origem de dados

Tipo de Origem	Nº Artigo	%
Doméstica	46	67%
Estrangeira	23	33%
Total	69	100%

4.3 Fatores explicativos da área de investigação:

4.3.1 Relação entre a área de investigação e a origem dos autores

De acordo com os resultados evidenciados na Tabela 20, de uma forma geral, existe uma tendência evidente para todos os autores provenientes da América, Ásia, Europa e Oceânia publicarem artigos com temas relacionados com a contabilidade financeira. Para todos os continentes verificámos que a percentagem de artigos publicados dentro desta área é superior em 50%.

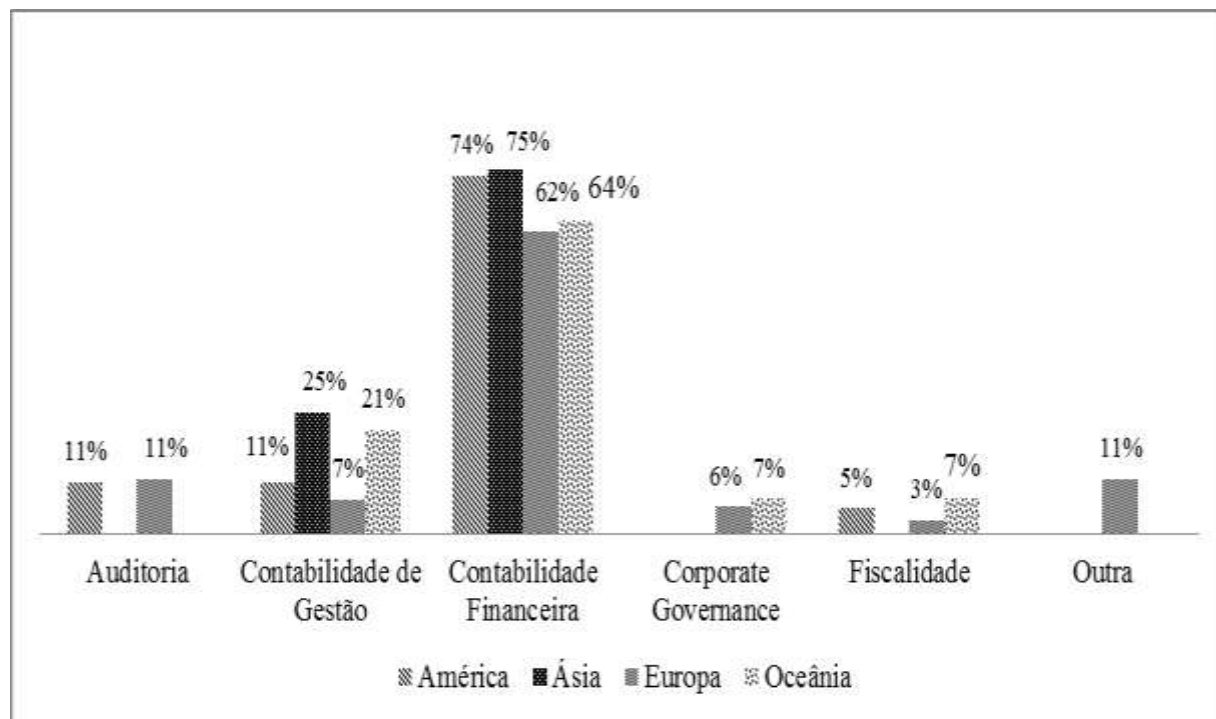
Tabela 20: Continente de origem dos autores por área de investigação

Área de Investigação	Origem dos autores								Total	%
	América		Ásia		Europa		Oceânia			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Auditoria	2	11%	0	0%	8	11%	0	0%	10	9%
Contabilidade de Gestão	2	11%	1	25%	5	7%	3	21%	11	10%
Contabilidade Financeira	14	74%	3	75%	44	62%	9	64%	70	65%
Corporate Governance	0	0%	0	0%	4	6%	1	7%	5	5%
Fiscalidade	1	5%	0	0%	2	3%	1	7%	4	4%
Outra	0	0%	0	0%	8	11%	0	0%	8	7%
Total	19	100%	4	100%	71	100%	14	100%	108	100%

No Gráfico 10 destaca-se, para além do grupo de artigos de contabilidade financeira, um outro grupo de concentração de artigos publicados por continente, nomeadamente, os que abordaram temas de contabilidade de gestão, onde se verifica que pelo menos um artigo desta área foi publicado por autores dos quatro continentes que contribuíram para a revista.

Por outro lado, e numa análise por continente, verifica-se que os autores provenientes da Ásia, apenas publicaram artigos dentro das áreas da contabilidade financeira e contabilidade de gestão (75% e 25%, respectivamente). Os da Oceânia não publicaram artigos relacionados com a área de auditoria, enquanto os da América não publicaram nenhum artigo sobre *Corporate Governance*.

Gráfico 10: Continente de origem dos autores por área de investigação



4.3.2 Relação entre a área de investigação e o sistema legal do país dos autores

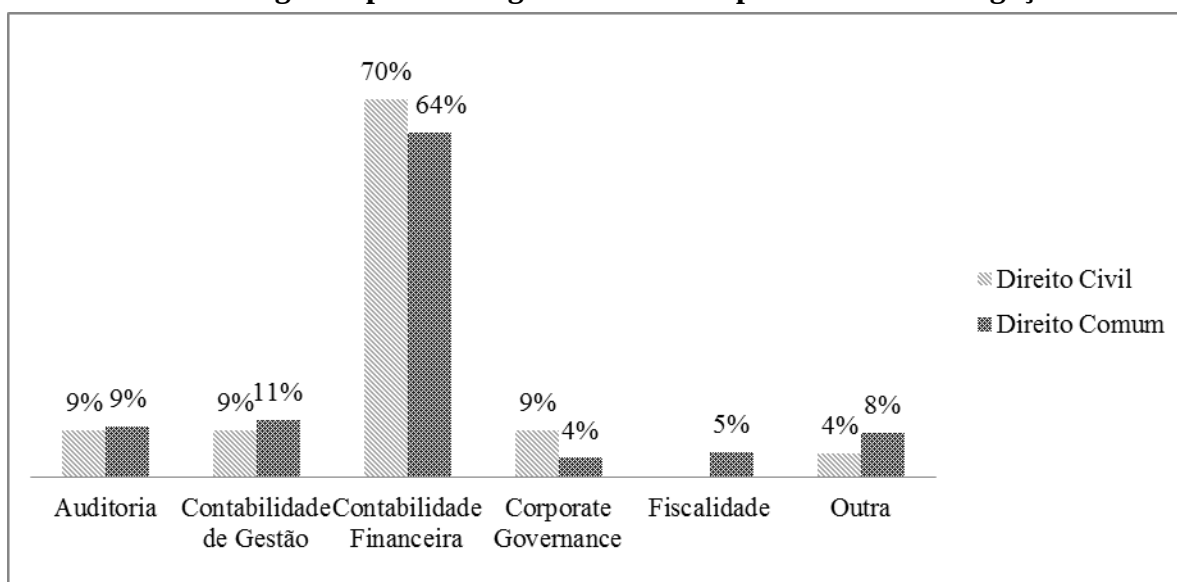
No que concerne à área de investigação por tipo de sistema legal associado ao país de origem dos autores, é possível observar na Tabela 21 a tendência para, tanto os autores de países de sistema de direito comum como de direito civil, publicarem artigos relacionados com a contabilidade financeira. Em termos absolutos, os resultados mostram que quase 85 artigos (78,7%) têm autores provenientes de países de sistema de direito comum, em que 54 deles abordaram temas sobre a contabilidade financeira. Isto pode justificar-se com o facto de nos países deste grupo existir um maior rigor nas divulgações exigidas às empresas, pelo que os dados utilizados nos estudos dentro desta área tendem a ser mais precisos e refletem de forma mais adequada a realidade das empresas.

Tabela 21: Sistema legal do país de origem dos autores por área de investigação

Área de Investigação	Sistema Legal do país de origem				Total	%
	Direito Civil		Direito Comum			
	Nº Artigos	%	Nº Artigos	%		
Auditoria	2	9%	8	9%	10	9%
Contabilidade de Gestão	2	9%	9	11%	11	10%
Contabilidade Financeira	16	70%	54	64%	70	65%
Corporate Governance	2	9%	3	4%	5	5%
Fiscalidade		0%	4	5%	4	4%
Outra	1	4%	7	8%	8	7%
Total	23	100%	85	100%	108	100%

No Gráfico 11, observa-se também a distribuição em percentagem, onde se verifica que 70% dos artigos de autores de países com sistema legal de direito civil e 64% dos artigos de autores de países com sistema legal de direito comum publicaram artigos de contabilidade financeira. De referir que todos os artigos de fiscalidade foram publicados por autores de países com sistema legal de direito comum. No geral, a distribuição dos artigos de autores provenientes de países com sistemas legal de direito comum e direito civil por área de investigação é semelhante em ambos os grupos. Existe uma tendência geral para os investigadores publicarem artigos dentro da área da contabilidade financeira, seguidos pela contabilidade de gestão e auditoria.

Gráfico 11: Sistema legal do país de origem dos autores por área de investigação



4.4 Fatores explicativos do método de recolha de dados

4.4.1 Relação entre o método de recolha de dados e a área de investigação

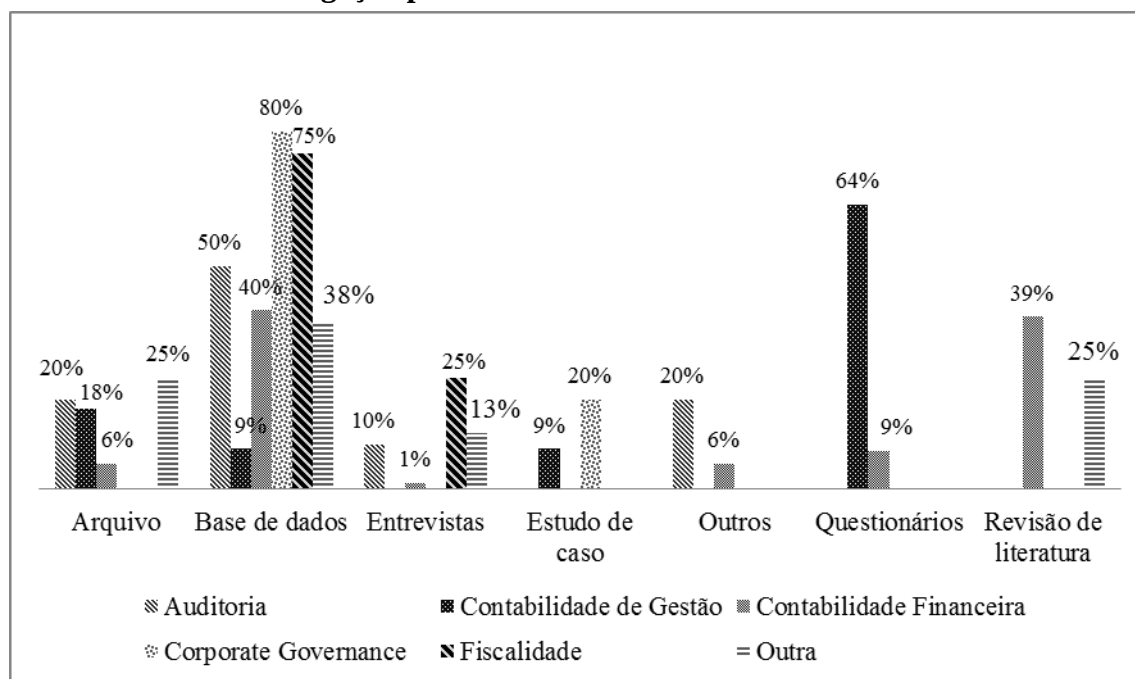
Os artigos publicados na ABR foram categorizados no ponto 4.2.1 e 4.2.3 por cinco áreas de investigação e sete métodos de recolha de dados diferentes, respectivamente. A Tabela 22 mostra a *cross-tabulation* entre a área de investigação e o método de recolha de dados. O uso de bases de dados para a obtenção dos dados foi o método mais utilizado em todas as áreas de investigação, com exceção da contabilidade de gestão, em que o método de inquéritos se destaca dos restantes com 64% dos artigos dentro desta área. A dominância do método de bases de dados utilizado pelos artigos que abordaram temas sobre a contabilidade financeira é partilhada com o método revisão de literatura, com uma diferença de 1% entre ambos, pois 40% dos artigos utilizaram o primeiro e 39% utilizaram o segundo. Este resultado coincide com os resultados obtidos nos estudos de Caranaghan (1994) e Prather e Rueschhof, (2004) onde concluíram que, durante os períodos em análise, existiu uma tendência para o uso de métodos que utilizassem dados extraídos de bases de dados (método de investigação de mercados de capitais) por parte dos investigadores na área da contabilidade financeira. Já no que diz respeito ao método de revisão de literatura, uma parte considerável destes artigos esteve relacionado com temas sobre *corporate reporting*, tais como Leuz (2010), Bushman e Landsman (2010), bem como sobre as IFRS, mais particularmente, benefícios das IFRS (Brown, 2011) ou as IFRS e a nova contabilidade institucional (Wysocki, 2011). Note-se que nove de cada dez artigos em que foi utilizado o método revisão de literatura abordaram temas relacionados com a contabilidade financeira. Os restantes artigos que não estiveram relacionados com esta área, estão dentro da categoria “outra”.

Tabela 22: Área de investigação por método de recolha de dados

Método de recolha dos dados	Área de Investigação												Total	%
	Auditoria		Contabilidade de Gestão		Contabilidade Financeira		Corporate Governance		Fiscalidade		Outra			
	nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Arquivo	2	20%	2	18%	4	6%	0	0%	0	0%	2	25%	10	9%
Base de dados	5	50%	1	9%	28	40%	4	80%	3	75%	3	38%	44	41%
Entrevistas	1	10%	0	0%	1	1%	0	0%	1	25%	1	13%	4	4%
Estudo de caso	0	0%	1	9%	0	0%	1	20%	0	0%	0	0%	2	2%
Outros	2	20%	0	0%	4	6%	0	0%	0	0%	0	0%	6	6%
Questionários	0	0%	7	64%	6	9%	0	0%	0	0%	0	0%	13	12%
Revisão de literatura	0	0%	0	0%	27	39%	0	0%	0	0%	2	25%	29	27%
Total	10	100%	11	100%	70	100%	5	100%	4	100%	8	100%	108	100%

Observando o Gráfico 12 destacam-se as combinações entre a área de *corporate governance* com o método base de dados (80%) e a fiscalidade também com as bases de dados (75%). Em termos absolutos, o número de artigos dentro destas duas áreas de investigação não é significativo (n=9). Do mesmo modo, destaca-se também a combinação, anteriormente mencionada, entre a contabilidade de gestão e os questionários (64%). Dentro deste grupo, são de realçar os artigos relacionados com a avaliação de desempenho dentro das empresas, por exemplo, o estudo de Lowe *et al.*(2011) no qual realizou um questionário a 165 profissionais que tiveram de avaliar dois *managers* tendo em conta os resultados dos indicadores do Balanced Scorecard com o objetivo de estudar a influência do mapa estratégico de comunicações e as diferenças individuais nas avaliações de desempenho multifuncionais.

Gráfico 12: Área de investigação por método de recolha de dados



4.4.2 Relação entre o método de recolha de dados e o continente de origem dos autores

Através da *cross-tabulation* dos artigos por continente de origem do autor e por método de recolha de dados, apresentada na Tabela 23, verifica-se que existem diferenças claras entre os continentes. Os autores do continente americano utilizaram em 53% dos artigos o método de revisão de literatura, enquanto os do continente asiático não publicaram nenhum artigo em que

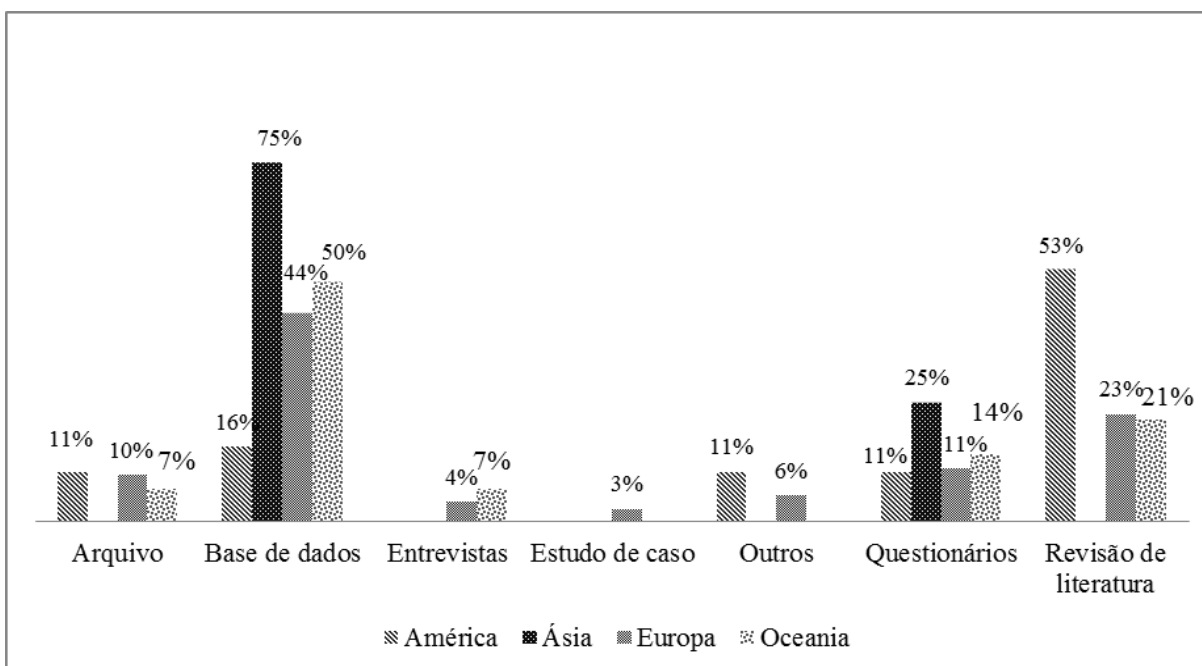
utilizassem este método. O recurso a bases de dados foi o método mais aplicado pelos asiáticos, em 75% dos artigos. Por outro lado, os autores do continente europeu extraíram os dados utilizados nos seus estudos em grande parte a partir das bases de dados (44%), sendo que também utilizaram com alguma frequência o método de revisão de literatura (23%). Por fim, os autores provenientes da Oceânia utilizaram em 50% das vezes o método de bases de dados, com alguma frequência também no método revisão de literatura (21%).

Tabela 23: Continente de origem dos autores por método de recolha de dados

Método de recolha de dados	América		Ásia		Europa		Oceânia		Total	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Arquivo	2	11%	0	0%	7	10%	1	7%	10	9%
Base de dados	3	16%	3	75%	31	44%	7	50%	44	41%
Entrevistas	0	0%	0	0%	3	4%	1	7%	4	4%
Estudo de caso	0	0%	0	0%	2	3%	0	0%	2	2%
Outros	2	11%	0	0%	4	6%	0	0%	6	6%
Questionários	2	11%	1	25%	8	11%	2	14%	13	12%
Revisão de literatura	10	53%	0	0%	16	23%	3	21%	29	27%
Total	19	100%	4	100%	71	100%	14	100%	108	100%

No Gráfico 13 é visível o facto de apenas terem sido autores do continente europeu a utilizarem o estudo de caso como método de recolha de dados (3%), assim como as entrevistas apenas terem sido aplicadas por autores da Europa (4%) e Oceânia (7%).

Gráfico 13: Continente de origem dos autores por método de recolha de dados



4.4.3 Relação entre o método de recolha de dados e o tipo de autoria

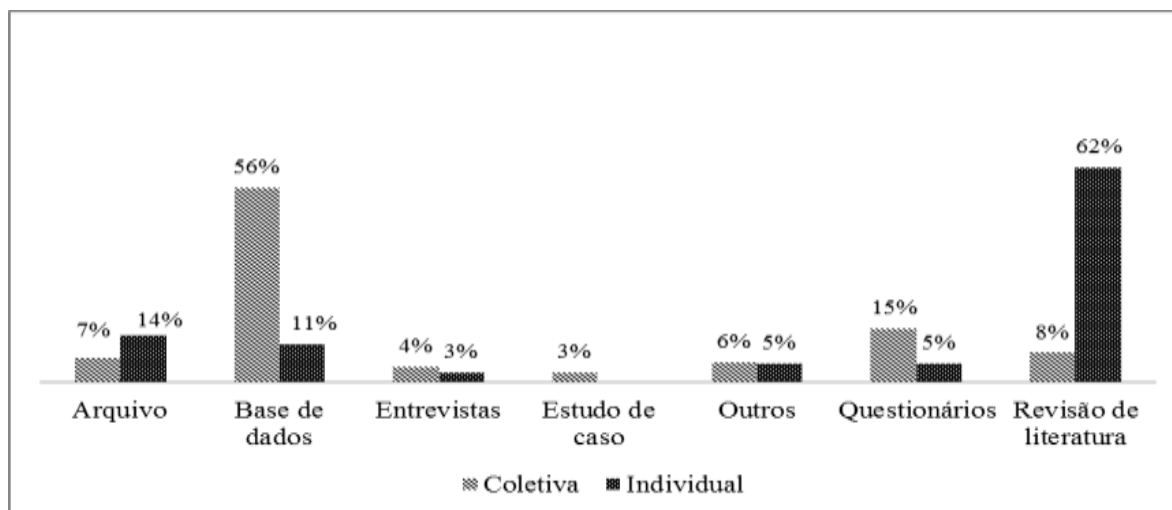
Quando feita a análise do tipo de autoria por método de recolha de dados (ver Tabela 24), verifica-se que os autores que trabalharam em conjunto com outros autores (autoria coletiva) utilizaram, em 56% dos casos, as bases de dados como método de recolha de dados. O segundo método mais utilizado nos artigos com autoria coletiva foram os inquéritos (15%). Por outro lado, a recolha dos dados de artigos com autoria individual procedeu maioritariamente de revisões de literatura (62%), seguido do método arquivo (14%).

Tabela 24: Tipo de autoria por método de recolha de dados

Método de recolha de dados	Tipo de autoria				Total	%
	Coletiva		Individual			
	Nº	%	Nº	%		
Arquivo	5	7%	5	14%	10	9%
Base de dados	40	56%	4	11%	44	41%
Entrevistas	3	4%	1	3%	4	4%
Estudo de caso	2	3%	0	0%	2	2%
Outros	4	6%	2	5%	6	6%
Questionários	11	15%	2	5%	13	12%
Revisão de literatura	6	8%	23	62%	29	27%
Total	71	100%	37	100%	108	100%

A distribuição em percentagem de artigos por tipo de autoria e método de recolha de dados é apresentada também no Gráfico 14. É de notar que os artigos que utilizaram como método de recolha de dados o estudo de caso tiveram unicamente autoria coletiva. De uma forma geral, os resultados indicam que a combinação mais comum é entre a autoria coletiva e as bases de dados, verificada em 40 dos 108 (37%).

Gráfico 14: Tipo de autoria por método de recolha de dados



4.5 Fatores explicativos da origem dos dados

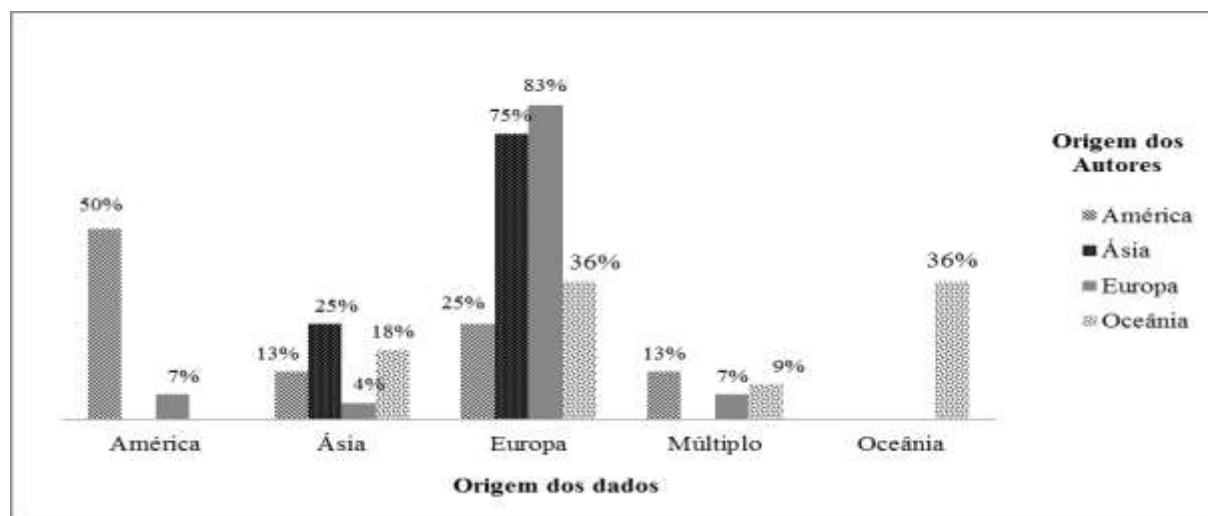
4.5.1 Relação entre a origem dos autores com a origem dos dados

Observando a Tabela 25 e o Gráfico 15 em conjunto, é visível a existência de uma tendência para os autores utilizarem dados provenientes do seu continente de origem. Os autores provenientes da Europa e Ásia publicaram, na sua grande maioria, estudos empíricos cujos dados de análise tiveram origem no seu próprio continente, sendo a percentagem de artigos 83% e 75%, respetivamente. No que respeita aos autores americanos, metade dos seus estudos empíricos utilizaram dados provenientes também da América, sendo que a outra metade dividiu-se entre a Europa (25%), Ásia (13%) e Múltiplo (13%). Apenas os autores provenientes da Oceânia realizaram o mesmo número de estudos com origem dos dados em dois continentes diferentes: Europa (36%) e Oceânia (36%). Além disso, é de notar o facto de apenas os autores da Oceânia terem utilizado dados deste continente. Também, observa-se que os estudos com dados provenientes da América apenas foram elaborados por autores também americanos e da Europa.

Tabela 25: Continente de origem dos autores por continente de origem dos dados

Continente de origem dos dados	Continente de origem dos autores										%
	América		Ásia		Europa		Oceânia		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
América	4	50%	0	0%	3	7%	0	0%	7	10%	
Ásia	1	13%	1	25%	2	4%	2	18%	6	9%	
Europa	2	25%	3	75%	38	83%	4	36%	47	68%	
Múltiplo	1	13%	0	0%	3	7%	1	9%	5	7%	
Oceania	0	0%	0	0%	0	0%	4	36%	4	6%	
Total	8	100%	4	100%	46	100%	11	100%	69	100%	

Gráfico 15: Continente de origem dos autores por continente de origem dos dados



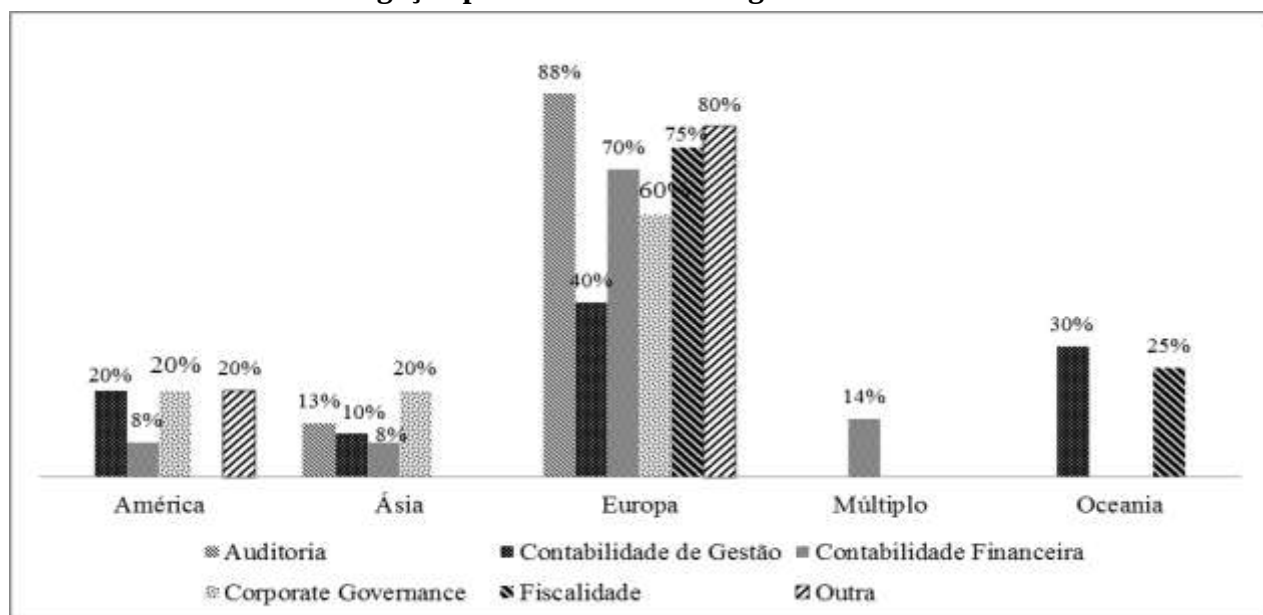
4.5.2 Relação entre a área de investigação e a origem dos dados

Na Tabela 26 e no Gráfico 16 está apresentada a distribuição dos artigos por área de investigação e por origem dos dados. Os resultados sugerem que, de um modo geral, em qualquer área de investigação os dados utilizados nos estudos são provenientes da Europa. Além disso, entre os artigos que utilizaram dados de origem europeia, 55% abordou temas relacionados com a contabilidade financeira. De notar o facto dos artigos de auditoria apenas utilizarem dados da Ásia (13%) e da Europa (88%), assim como os de fiscalidade apenas utilizarem dados da Oceânia (25%) e da Europa (75%). Apenas os artigos sobre contabilidade financeira utilizaram dados provenientes de mais de um continente (14%).

Tabela 26: Área de investigação por continente de origem dos dados

Origem dos dados	Área de Investigação										Total	%		
	Auditoria		Contabilidade de Gestão		Contabilidade Financeira		Corporate Governance		Fiscalidade				Outra	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			Nº	%
América		0%	2	20%	3	8%	1	20%		0%	1	20%	7	10%
Ásia	1	13%	1	10%	3	8%	1	20%		0%		0%	6	9%
Europa	7	88%	4	40%	26	70%	3	60%	3	75%	4	80%	47	68%
Múltiplo		0%		0%	5	14%		0%		0%		0%	5	7%
Oceania		0%	3	30%		0%		0%	1	25%		0%	4	6%
Grand Total	8	100%	10	100%	37	100%	5	100%	4	100%	5	100%	69	100%

Gráfico 16: Área de investigação por continente de origem dos dados



5. CONCLUSÕES

5.1 Objetivos e resultados

O presente estudo teve como objetivo principal providenciar uma visão geral atualizada sobre a investigação em contabilidade na revista *Accounting and Business Research*, através da revisão e análise de 108 artigos publicados entre 2007 e 2011. Para concretizar o objetivo geral do estudo, foram definidos cinco objetivos específicos: analisar e caraterizar os contribuintes da revista, no que diz respeito à distribuição geográfica dos autores, instituições de afiliação dos autores e tipo de autoria dos artigos; analisar e caraterizar o conteúdo dos artigos, em termos de áreas de investigação, métodos de recolha de dados e origem dos dados; identificar fatores explicativos da área de investigação; identificar fatores explicativos do método de recolha de dados; e identificar fatores explicativos da origem dos dados.

Relativamente ao primeiro objetivo, os resultados levaram a concluir que os contribuintes da revista ABR entre 2007 e 2011 são maioritariamente provenientes do Reino Unido. Contudo, quando comparados os resultados com os de Jones e Roberts (2005), verifica-se que o número de artigos com esta caraterística é mais reduzido, apesar de ainda constituir quase metade dos artigos. Quando considerados os autores por continente, a Europa é claramente aquele que mais contribuiu para a revista. Além disso, também foi possível evidenciar que a grande maioria dos autores é procedente de países com o sistema legal de direito comum. Por outro lado, no que diz respeito à instituição que mais artigos publicou durante o período em análise, a Lancaster University constitui aquela que teve um maior contributo, o que pode estar associado com o facto de também ser esta instituição a editora da revista. Por fim, os resultados do estudo também estão em conformidade com os de Jones e Roberts (2005) quando sugerem que a grande maioria dos artigos teve uma autoria coletiva, maioritariamente constituída por apenas dois autores.

O segundo objetivo do presente estudo está relacionado com a análise do conteúdo dos artigos. Neste sentido, após a análise dos resultados obtidos é possível aferir sobre a dominância da contabilidade financeira na ABR, sendo que, em dez artigos publicados, pelo menos seis são desta área. A contabilidade de gestão e a auditoria também são algumas das áreas mais abordadas. Pelo contrário, a investigação sobre a fiscalidade é quase nula. Os resultados coincidem com os obtidos por outros estudos sobre os artigos publicados noutras revistas, no

âmbito da investigação em contabilidade no geral, tais como Bonner *et al.* 2006; Prather e Rueschhof, 2004; Lukka e Kasanen, 1996; Carnaghan, 1994. Adicionalmente, constata-se que o método de recolha mais comum consiste na obtenção de dados através de bases de dados, tendo sido muitas vezes utilizada a Datastream. O segundo método mais utilizado foi a revisão de literatura. No que concerne à origem dos dados dos estudos empíricos, que constituem a maior parte dos artigos, conclui-se que a maioria dos dados são provenientes do Reino Unido e que a maioria dos artigos utilizou dados domésticos, ou seja, os dados foram extraídos do mesmo país de origem do autor.

No que respeita aos fatores explicativos da área de investigação abordada, verificou-se que, durante o período de 2007 a 2011, os autores dos quatro continentes que contribuíram para a revista publicaram artigos que abordaram, na maioria das vezes, temas relacionados com a contabilidade financeira. Os autores da Ásia apenas publicaram artigos dentro das áreas da contabilidade financeira e contabilidade de gestão, enquanto os da Oceânia não publicaram artigos relacionados com a área de auditoria. Por outro lado, tanto os autores de países que adotam o sistema legal de direito comum, como os de direito civil, também evidenciam a mesma tendência em publicar principalmente artigos relacionados com a contabilidade financeira.

A escolha do método de recolha de dados A área de investigação, a distribuição geográfica dos autores e o tipo de autoria dos artigos foram os fatores selecionados para explicar a escolha dos métodos de recolha de dados. Deste modo, conclui-se que os artigos que utilizaram as bases de dados como métodos de recolha de dados abordaram, na sua maioria, temas sobre a contabilidade financeira. Este método foi, de facto, o mais popular entre os autores americanos e os europeus. Do mesmo modo, a esmagadora maioria dos artigos de revisão de literatura estiveram relacionados também com a contabilidade financeira, tendo sido adotada esta combinação, principalmente pelos europeus, o que pode estar relacionado com as intenções da Europa em harmonizar o sistema contabilístico utilizado pelas empresas, proporcionando temas de debate sobre a adoção das IFRS. Por outro lado, os artigos que utilizaram os inquéritos estiveram relacionados com a contabilidade de gestão, sendo um dos temas mais abordados a avaliação de desempenho dentro das empresas. Por fim, verificou-se também que a maioria dos artigos com autoria coletiva adotou o método de bases de dados, enquanto os de autoria individual utilizaram maioritariamente a revisão de literatura.

Finalmente, no que respeita à origem dos dados utilizados nos estudos empíricos, é possível aferir que existe uma tendência para os autores utilizarem dados provenientes do seu continente de origem. É de notar o facto de apenas os autores da Oceânia terem utilizado dados deste continente. Conclui-se também que, de um modo geral, em qualquer área de investigação, os dados utilizados nos estudos são provenientes da Europa.

5.2 Contribuição do estudo

O contributo principal do presente estudo prende-se com facto de proporcionar um perfil sobre a investigação em contabilidade publicada na ABR o que pode servir de base a outros investigadores para o desenvolvimento de pesquisas futuras relacionadas com a área. Meser (2012) afirma que a investigação em contabilidade se encontra num estado de estagnação sendo extremamente importante promover a inovação e a diversidade na investigação futura. Quando se tem conhecimento da investigação publicada numa revista tem-se uma base a partir da qual os investigadores podem diversificar ou até inovar em termos de áreas e métodos de investigação tornando a contabilidade mais viável e menos insular. Os contributos face a outros estudos são os seguintes: (1) a contabilidade financeira e as bases de dados constituem a combinação entre área de investigação e o método de recolha de dados mais utilizada pelos investigadores que publicaram na ARB durante o período em análise (2) a origem dos dados utilizados na maioria dos estudos empíricos é proveniente da Europa; (3) a origem dos dados utilizados tendo em conta a origem dos autores é considerada doméstica uma vez que a maioria dos autores utiliza dados provenientes do seu país de afiliação; (4) os autores afiliados à Europa e Ásia foram são os que mais utilizam dados domésticos.

O estudo também constitui um suporte no momento de escolher, ou não, esta revista para pesquisar referências sobre algum tema em específico ou mesmo até para publicar a própria investigação na mesma.

5.3 Limitações do estudo

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma base de dados elaborada manualmente, a qual inevitavelmente está sujeita à subjetividade de quem avaliou e categorizou os artigos por área de investigação e método de recolha de dados. Além disso, os critérios de classificação da origem dos autores por continente definidos no âmbito da análise dos fatores explicativos da área de investigação, método de recolha de dados e origem dos dados, também constituem uma limitação

do estudo, dado que se considerou apenas o país de origem do primeiro autor mencionado no artigo, o que pode gerar algum enviesamento dos resultados obtidos. Do mesmo modo, a classificação da origem dos dados também pode estar enviesada, dado que foi definida com base no critério do primeiro país mencionado no artigo. Outra limitação do estudo é a dispersão das variáveis analisadas, o que inviabiliza a realização de testes estatísticos de forma a verificar a significância das relações encontradas entre as variáveis.

5.4 Sugestões para investigação futura

Considerando os resultados obtidos neste estudo e as contingências que limitaram o seu âmbito sugerem-se as seguintes investigações futuras: (1) replicar o estudo para uma revista de outro continente com o objetivo de encontrar diferenças geográficas; (2) replicar o estudo para outros anos da revista, com o objetivo de caraterizar um padrão de evolução da investigação; e (3) estudar as razões pelas quais a área da fiscalidade não tem sido muito abordada nas revistas de investigação contabilísticas.

6. BIBLIOGRAFIA

Aerts, W.; Tarca, A. 2010. Financial performance explanations and institutional setting. *Accounting and Business Research*, 40 (5): 421-450

Agarwal, V.; Taffler, R J. 2007. Twenty-five years of the Taffler z-score model: does it really have predictive ability? *Accounting and Business Research*, 37 (4): 285-300

Al-Akra, M.; Eddie, I- A; Ali, M. J. 2010. The association between privatisation and voluntary disclosure: evidence from Jordan. *Accounting and Business Research*, 40 (1): 55-74

Al-Attar, A.; Hussain, S.; Zuo, L. Y. 2008. Earnings quality, bankruptcy risk and future cash flows. *Accounting and Business Research*, 38 (1): 5-9,16-17,19-20

Alves, P.; Pope, P. F; Young, S. 2009. Cross-border information transfers: evidence from profit warnings issued by European firms. *Accounting and Business Research*, 39 (5): 449-472

Archer, S. 2007. Financial and external reporting research: the broadening corporate governance challenge. *Accounting and Business Research*, 37 (1): 55-58

Ataullah, A.; Rhys, H; Tippet, M. 2009. Non-linear equity valuation. *Accounting and Business Research*, 39 (1): 57-73

Athanasakou, V. E; Strong, N. C; Walker, M. 2009. Earnings management or forecast guidance to meet analyst expectations? *Accounting and Business Research*, 39 (1): 3-35

Barker, R. 2010. The operating-financing distinction in financial reporting. *Accounting and Business Research*, 40 (4): 391-403

Barker, R.; Imam, S. 2008. Analysts' perceptions of 'earnings quality' . *Accounting and Business Research*, 38 (4): 313-329

Barr, N. 2009. International trends in pension provision. *Accounting and Business Research*, 39 (3): 211-225

Basu, S.; Waymire, G. 2008. Has the importance of intangibles really grown? And if so, why?. *Accounting and Business Research*, 38 (3): 171-190

Bauwhede, H. V. 2009. On the relation between corporate governance compliance and operating performance. *Accounting and Business Research*, 39 (5): 497-513

Bhimani, A. 2002. European Management Accounting Research: traditions in the making. *The European Accounting Review*, 11(1): 99-117

Bonner, S. E.; Hesford, J. W.; Van der Stede, W. A.; Young, S. M. 2006. The most influential journals in academic accounting. *Accounting Organizations and Society*, 31: 663-685

- Brown, L. D.; Huefner, R. J. 1994. The familiarity with and perceived quality of accounting journals: views of senior accounting faculty in leading U.S. MBA programs. **Contemporary Accounting Research**, 11(1): 223-250.
- Brown, L. D. 1996. Influential accounting articles, individuals, Ph.D. granting institutions and faculties: a citational analysis. **Accounting, Organizations and Society**, 21(7/8): 723–754.
- Brown, P. 2011. International Financial Reporting Standards: what are the benefits? **Accounting and Business Research**, 41 (3): 269-290
- Bugeja, M.; Rosa, R. S. 2008. Taxation of shareholder capital gains and the choice of payment method in takeovers. **Accounting and Business Research**, 38 (4): 331-350
- Bushman, R.; Landsman, W. R. 2010. The pros and cons of regulating corporate reporting: a critical review of the arguments. **Accounting and Business Research**, 40 (3): 259-273
- Carmona, S.; Gutiérrez, I. 1999. A profile of European accounting Research: evidence from leading research journals. **The European Accounting Review**, 8(3): 463-480
- Carnaghan, C.; Flower-Gyepesi, J.; Gibbins, M. 1994. A Profile of Contemporary Accounting Research: Fall 1984-Spring 1994. **Contemporary Accounting Research**, 11(1): 251
- Carrera, N.; Carmona, S.; Gutiérrez, I. 2008. Human capital, age and job stability: evidence from Spanish certified auditors (1976-1988). **Accounting and Business Research**, 38 (4): 295-312
- Chan, A. L-C; Lin, S.W.J; Strong, N. 2011. Earnings components and the asymmetric timeliness of earnings: the case of FRS 3 in the UK. **Accounting and Business Research**, 41 (4): 393-414
- Chandar, N.; Miranti, P. J. 2009. Integrating accounting and statistics: forecasting, budgeting and production planning at the American Telephone and Telegraph Company during the 1920s. **Accounting and Business Research**, 39 (4): 373-395
- Chong, V. K. 2007. Testing a model of the antecedents and consequences of budgetary participation on job performance. **Accounting and Business Research**, 37 (1): 19-17
- Christensen, J. 2010. Conceptual frameworks of accounting from an information perspective . **Accounting and Business Research**, 40 (3): 287-299
- Christodoulou, D.; McLeay, S. 2009. Bounded variation and the asymmetric distribution of scaled earnings. **Accounting and Business Research**, 39 (4): 347-372
- Chua, W. F.1986. Radical Development in Accounting Thought. **The Accounting Review**, 61 (4): 601-632
- Citron, D.; Wright, M. 2008. Bankruptcy costs, leverage and multiple secured creditors: the case of management buy-outs. **Accounting and Business Research**, 38 (1): 71-79,81-89

- Clatworthy, M. A.; Makepeace, G. H; Peel, M. J. 2009. Selection bias and the Big Four premium: new evidence using Heckman and matching models. ***Accounting and Business Research***, 39 (2): 139-166
- Cowton, C. J. 2009. Accounting and the ethics challenge: re-membering the professional body. ***Accounting and Business Research***, 39 (3): 177-189
- Duh, R.; Xiao, J. Z.; Chow, C. W. 2008. An Overview and Assessment of Contemporary Management Accounting Research in China. ***Journal of Management Accounting Research***, 20: 129-164
- Durocher, S.; Fortin, A. 2011. Practitioners' participation in the accounting standard-setting process. ***Accounting and Business Research***, 41 (1): 29-50
- Dyckman, T.; Zeff, S. 1984. Two Decades of the Journal of Accounting Research. ***Journal of Accounting Research***, 22(1): 225-297
- Edwards, J. R.; Walker, S. P. 2007. Accountants in late 19th century Britain: a spatial, demographic and occupational profile. ***Accounting and Business Research***, 37 (1): 63-89
- Edwards, J. R.; Walker, S. P. 2008. Occupational differentiation and exclusion in early Canadian accountancy. ***Accounting and Business Research***, 38 (5): 373-391
- Falk, H. Contemporary Accounting Research: The First Five Years. ***Contemporary Accounting Research*** (Spring 1989). 815-826
- Fülbier, R. U.; Weller, M. 2011. A Glance at German Financial accounting Research between 1950 and 2005: A Publication and Citation Analysis. ***Schmalenbach Business Review***, 63: 2-33
- Giroux, G.; Jones, R. 2007. Investigating the audit fee structure of local authorities in England and Wales. ***Accounting and Business Research***, 37 (1): 21-37
- Glaum, M. 2009. Pension accounting and research: a review. ***Accounting and Business Research***, 39 (3): 273-311
- Glaum, M.; Klöcker, A. 2011. Hedge accounting and its influence on financial hedging: when the tail wags the dog. ***Accounting and Business Research***, 41 (5): 459-490
- Goncharov, I.; van Triest, S. 2011. Do fair value adjustments influence dividend policy? ***Accounting and Business Research***, 41 (1): 51-68
- Gore, P.; Pope, P. F. 2007. Earnings management and the distribution of earnings relative to targets: UK evidence. ***Accounting and Business Research***, 37 (2): 123-149
- Gray, S. J; Linthicum, C. L; Street, D. L. 2009. Have 'European' and US GAAP measures of income and equity converged under IFRS? Evidence from European companies listed in the US. ***Accounting and Business Research***, 39 (5): 431-447

- Guest, P. M; Bild, M.; Runsten, M. 2010. The effect of takeovers on the fundamental value of acquirers. *Accounting and Business Research*, 40 (4): 333-352
- Hartmann, F. G.H; Maas, V. S. 2011. The effects of uncertainty on the roles of controllers and budgets: an exploratory study. *Accounting and Business Research*, 41 (5): 439-458
- Hay, D.; Jeter, D. 2011. The pricing of industry specialisation by auditors in New Zealand. *Accounting and Business Research*, 41 (2): 171-206
- Higson, A.; Shinozawa, Y.; Tippet, M. 2007. IAS 29 and the cost of holding money under hyperinflationary conditions. *Accounting and Business Research*, 37 (2): 97-121
- Heck, J.; Bremser, W. 1986. Six Decades of The Accounting Research: A Summary of Autor and Institutional Contributors. *The Accounting Review*, 61(4): 735-744
- Holland, K.; Jackson, R. H. G. 2011. Taxation influences upon the market in venture capital trust stocks: theory and practice. *Accounting and Business Research*, 41 (1): 1-28
- Hopwood, A.G. 2007. Whither Accounting Research?. *The Accounting Review*. Vol 82, n 5. 1365-1374
- Horton, J. 2007. The value relevance of 'realistic reporting': evidence from UK life insurers. *Accounting and Business Research*, 37 (3): 175-197
- Horton, J.; Macve, R.; Serafeim, G. 2011. 'Deprival value' vs. 'fair value' measurement for contract liabilities: how to resolve the 'revenue recognition' conundrum? *Accounting and Business Research*, 41 (5): 491
- Hussainey, K.; Walker, M. 2009. The effects of voluntary disclosure and dividend propensity on prices leading earnings. *Accounting and Business Research*, 39 (1): 37-55.
- Islam, M. A.; Deegan, C. 2010. Media pressures and corporate disclosure of social responsibility performance information: a study of two global clothing and sports retail companies. *Accounting and Business Research*, 40 (2): 131-148
- Ittner, C. D. 2008. Does measuring intangibles for management purposes improve performance? A review of the evidence. *Accounting and Business Research*, 38 (3): 261-272
- Jegers, M. 2010. The effect of board-manager agency conflicts on non-profit organisations' earnings and cost allocation manipulations. *Accounting and Business Research*, 40 (5): 407-419
- Jones, M.; Roberts, R. 2005. International Publishing Patterns: An Investigation of Leading UK and US Accounting and Finance Journals. *Journal of Business Finance and Accoutning*, 32(5) e (6): 1107-1140
- Jones, M. J. 2008. The role of change agents and imitation in the diffusion of an idea: charge and discharge accounting . *Accounting and Business Research*, 38 (5): 355-371.

- Jorissen, A.; Otley, D. 2010. The management of accounting numbers: case study evidence from the 'crash' of an airline. *Accounting and Business Research*, 40 (1): 3-38
- Kiosse, P. V.; Peasnell, K. 2009. Have changes in pension accounting changed pension provision? A review of the evidence. *Accounting and Business Research*, 39 (3): 255-267
- Kvaal, E.; Nobes, C. 2010. International differences in IFRS policy choice: a research note. *Accounting and Business Research*, 40 (2): 173-197
- Karampinis, N.; Hevas, D. 2009. The Effect of the Mandatory Application of IFRS on the Value Relevance of Accounting Data: Some Evidence from Greece. *European Research Studies* 12.1 (2009): 73-100
- Landsman, W. 2009. Issues for preparers when there are changes in accounting standards: Academic commentary on the conference. *Accounting and Business Research*, 39 (3): 317-318
- Lara, J. M. G.; Osma, B. G.; Neophytou, E. 2009. Earnings quality in ex-post failed firms. *Accounting and Business Research*, 39 (2): 119-138
- Lau, C. M; Wong, K. M; Eggleton, I. R C. 2008. Fairness of performance evaluation procedures and job satisfaction: the role of outcome-based and non-outcome-based effects. *Accounting and Business Research*, 38 (2): 121-135
- Leuz, C. 2010. Different approaches to corporate reporting regulation: how jurisdictions differ and why. *Accounting and Business Research*, 40 (3): 229-256
- Lev, B. 2008. A rejoinder to Douglas Skinner's 'Accounting for intangibles - a critical review of policy recommendations'. *Accounting and Business Research*, 38 (3): 209-213
- Li, J.; Pike, R.; Haniffa, R. 2008. Intellectual capital disclosure and corporate governance structure in UK firms. *Accounting and Business Research*, 38 (2): 137-159
- Lindquist, T.; Smith, G. 2009. Journal of Management Accounting Research: Content and Citation Analysis of the First 20 Years. *Journal of Management Accounting Research*, 21: 249-292
- Lowe, D. J.; Carmona, S.; Reckers, P.M. J. 2011. The influence of strategy map communications and individual differences on multidimensional performance evaluations. *Accounting and Business Research*, 41 (4): 375-392
- Lukka, K.; Kasanen, E. 1996. Is Accounting a Global or a Local Discipline? Evidence from Major Research Journals. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7) e (8): 755-773
- Ma, Y.; Tayles, M. 2009. On the emergence of strategic management accounting: an institutional perspective. *Accounting and Business Research*, 39 (5): 473-495
- Macve, R. 2007. In Memoriam: Harold Edey. *Accounting and Business Research*, 37 (2): 95-95

- Macve, R. 2010. Conceptual frameworks of accounting: some brief reflections on theory and practice. *Accounting and Business Research*, 40 (3): 303-308
- Maher, M. 2001. The Evolution of Management Accounting Research in the United States. *British Accounting Review*, 33: 293-305
- Mallin, C. A; Michelon, G. 2011. Board reputation attributes and corporate social performance: an empirical investigation of the US Best Corporate Citizens. *Accounting and Business Research*, 41 (2): 119-144
- Marginson, D.; McAulay, L.; Roush, M.; Van Zijl, T. 2010. Performance measures and short-termism: an exploratory study. *Accounting and Business Research*, 40 (4): 353-370
- Marston, C. 2008. Investor relations meetings: evidence from the top 500 UK companies. *Accounting and Business Research*, 38 (1): 21-48
- McMeeking, K. P. 2007. The effect of large audit firm mergers on audit pricing in the UK. *Accounting and Business Research*, 37 (4): 301-319
- Meeks, G.; Swann, G. M. P. 2009. Accounting standards and the economics of standards. *Accounting and Business Research*, 39 (3): 191-210
- Merkel-Davies, D. M; Brennan, N. M. 2011. A conceptual framework of impression management: new insights from psychology, sociology and critical perspectives. *Accounting and Business Research*, 41 (5): 415-438
- Meyer, M.; Rigsby, J. 2001. A Descriptive Analysis of the Content and Contributors of Behavioral Research In Accounting 1989-1998. *Behavioral Research in Accounting*, 13: 253
- Moir, L.; Sudarsanam, S. 2007. Determinants of financial covenants and pricing of debt in private debt contracts: the UK evidence. *Accounting and Business Research*, 37 (2): 151-166
- Moran, M. 2010. The political economy of regulation: does it have any lessons for accounting research? *Accounting and Business Research*, 40 (3): 215-225
- Moser, D. V. 2012. Is accounting research stagnant? *Accounting Horizons*. 26 (4): 845-850
- Muiño, F.; Trombetta, M. 2009. Does graph disclosure bias reduce the cost of equity capital? *Accounting and Business Research*, 39 (2): 83-102
- Napier, C. J. 2009. The logic of pension accounting. *Accounting and Business Research*, 39 (3): 231-249
- Nobes, C. and Parker, R. (2000), Causes and examples of international differences. In Nobes, C. and Parker, R. (Eds.), *Comparative international accounting*, sexta edição, Harlow: Financial Times/Prentice Hall.
- Nobes, C. 2009. The importance of being fair: an analysis of IFRS regulation and practice - a Comment. *Accounting and Business Research*, 39 (4): 415-427

- Nobes, C. 2011. On relief value (deprival value) versus fair value measurement for contract liabilities: a comment and a response. *Accounting and Business Research*, 41 (5): 515-524
- O'Dwyer, B.; Unerman, J. 2010. Enhancing the role of accountability in promoting the rights of beneficiaries of development NGOs. *Accounting and Business Research*, 40 (5): 451-471
- Ogden, S.; Watson, R. 2007. The influence of comparative pay, customer service measures and accounting profits upon CEO pay in the UK privatised water industry. *Accounting and Business Research*, 37 (3): 199-215
- O'Hanlon, J.; Taylor, P. 2007. The value relevance of disclosures of liabilities of equity-accounted investees: UK evidence. *Accounting and Business Research*, 37 (4): 267-284
- Oler, D. K.; Oler, M. J.; Skousen, C. J. 2010. Characterizing Accounting Research. *Accounting Horizons*, 24(4): 635-670
- Orens, R.; Lybaert, N. 2010. Determinants of sell-side financial analysts' use of non-financial information. *Accounting and Business Research*, 40 (1): 39-53
- Oswald, D.; Young, S. 2008. Tax-efficient irregular payout methods: the case of B share schemes and capital repayments via a court-approved scheme of arrangement. *Accounting and Business Research*, 38 (1): 49-54,56,59-60,63,66-70
- Parker, L. D. 2007a. Financial and external reporting research: the broadening corporate governance challenge. *Accounting and Business Research*, 37 (1): 39-54
- Parker, L. D. 2007b. Financial and external reporting research: the broadening corporate governance challenge. *Accounting and Business Research*, 37 (1): 59-61
- Parker, R. H. 2008. Financial Reporting and Global Capital Markets. A History of the International Accounting Standards Committee, 1973-2000. *Accounting and Business Research*, 38 (2): 162-164
- Peasnell, K.; Talib, S.; Young, S. 2011. The fragile returns to investor relations: evidence from a period of declining market confidence (working Paper). *Accounting and Business Research*, 41 (1): 69-94
- Pope, P. F; McLeay, S. J. 2011. The European IFRS experiment: objectives, research challenges and some early evidence. *Accounting and Business Research*, 41 (3): 233-268
- Power, M. 2010. Fair value accounting, financial economics and the transformation of reliability. *Accounting and Business Research*, 40 (3): 197-210
- Prather-Kinsey, J.; Rueschhoff, N. 2004. An Analysis of International Accounting Research in U.S.- and Non-U.S.-Based Academic Accounting Journals. *Journal of International Accounting Research*, 3(1): 63-81

- Rainsbury, E. A; Bradbury, M. E.; Cahan, S. F. 2008. Firm characteristics and audit committees complying with 'best practice' membership guidelines. *Accounting and Business Research*, 38 (5): 393-408
- Rees, L.; Twedt, B. 2011. The stock price effects from downward earnings guidance versus beating analysts' forecasts: which effect dominates? *Accounting and Business Research*, 41 (2): 95-118
- Rutherford, B. A. 2010. The social scientific turn in UK financial accounting research: a philosophical and sociological analysis. *Accounting and Business Research*, 40 (2): 149-172
- Scapens, R.W.; Bromwich, M. 2001. Editorial report – Management accounting research: the first decade. *Management Accounting Research*, 12(2): 245-254
- Scapens, R. W.; Bromwich, M. 2010. Management Accounting Research: 20 years on. *Management Accounting Research*, 21(4), 278-284
- Schipper, K. 2010. How can we measure the costs and benefits of changes in financial reporting standards? *Accounting and Business Research*, 40 (3): 309-327
- Schleicher, T.; Walker, M. 2010. Bias in the tone of forward-looking narratives. *Accounting and Business Research*, 40 (4): 371-390
- Sharma, D. S.; Boo, E.; Sharma, V. D. 2008. The impact of non-mandatory corporate governance on auditors' client acceptance, risk and planning judgments. *Accounting and Business Research*, 38 (2): 105-120
- Shields, M. D. 1997. Research in Management Accounting by North Americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, 9: 3-61
- Sholihin, M.; Pike, R. 2009. Fairness in performance evaluation and its behavioural consequences. *Accounting and Business Research*, 39 (4): 397-413
- Singh, I.; Van der Zahn, J-L W M. 2008. Determinants of intellectual capital disclosure in prospectuses of initial public offerings. *Accounting and Business Research*, 38 (5): 409-431
- Skinner, D. J. 2008. Accounting for intangibles - a critical review of policy recommendations. *Accounting and Business Research*, 38 (3): 191-204
- So, S.; Smith, M. 2009. Value-relevance of presenting changes in fair value of investment properties in the income statement: evidence from Hong Kong. *Accounting and Business Research*, 39 (2): 103-118
- Soares, N.; Stark, A. W. 2009. The accruals anomaly - can implementable portfolio strategies be developed that are profitable net of transactions costs in the UK? *Accounting and Business Research*, 39 (4): 321-345

- Stafford, A.; Acerete, B.; Stapleton, P. 2010. Making concessions: political, commercial and regulatory tensions in accounting for European roads PPPs. *Accounting and Business Research*, 40 (5): 473-493
- Stark, A. W. 2008. Intangibles and research - an overview with a specific focus on the UK: Plus ça change, plus c'est la même chose. *Accounting and Business Research*, 38 (3): 275-285
- Stenka, R.; Taylor, P. 2010. Setting UK standards on the concept of control: an analysis of lobbying behaviour. *Accounting and Business Research*, 40 (2): 109-130
- Sunder, S. 2011. IFRS monopoly: the Pied Piper of financial reporting. *Accounting and Business Research*, 41 (3): 291-308
- Sweeney, B.; Pierce, B. 2011. Audit team defence mechanisms: auditee influence. *Accounting and Business Research*, 41 (4): 333-356
- Taplin, R. H. 2010. Statistical inference using the T index to quantify the level of comparability between accounts. *Accounting and Business Research*, 40 (1): 75-103
- Tuck, P.; Lamb, M.; Hoskin, K. 2011. Customers? The reconstruction of the 'taxpayer' in Inland Revenue discourse and practice. *Accounting and Business Research*, 41 (4): 357-374
- Tuttle, B.; Dillard J. 2007. Beyond Competition: Institutional Isomorphism in U.S. Accounting Research. *Accounting Horizons*, 21(4): 387-409
- Waymire, G.; Basu, S. 2011. Economic crisis and accounting evolution. *Accounting and Business Research*, 41 (3): 207-232
- Willekens, M.; Simunic, D. A. 2007. Precision in auditing standards: effects on auditor and director liability and the supply and demand for audit services. *Accounting and Business Research*, 37 (3): 217-232
- Wilson, M.; Shailer, G. 2007. Accounting manipulations and political costs: Tooth & Co Ltd, 1910--1965. *Accounting and Business Research*, 37 (4): 247-266
- Wyatt, A. 2008. What financial and non-financial information on intangibles is value-relevant? A review of the evidence. *Accounting and Business Research*, 38 (3): 217-256
- Wysocki, P. 2011. New institutional accounting and IFRS. *Accounting and Business Research*, 41 (3): 309-332
- Vieira, R. 2009. Paradigmas Teóricos da Investigação em Contabilidade. In Major, M.; Vieira, R. (Coord) *Contabilidade e Controlo de Gestão, Teoria, Metodologia e Prática*: 9-34. Lisboa: Escolar Editora
- Xiao, J. Z.; Duh, R-R; Chow, C. W. 2011. Exploring the direct and indirect performance effects of information/communication technology and management accounting and controls. *Accounting and Business Research*, 41 (2): 145-170

Zeff, S. A. 2010. The ICAEW's Recommendations on Accounting Principles and secrecy of process. ***Accounting and Business Research***, 40 (3): 279-285

Zielke, C. 2009. Pensions accounting and the investor. ***Accounting and Business Research***, 39 (3): 313-315

7. ANEXOS

Anexo 1: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade no geral

Contabilidade Geral	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
Dyckman e Zeff, 1984	Revelar a influência da Journal of Accounting Review na literatura contabilística através da revisão de artigos entre 1957 e 1982	- The Accounting and Business Review - Journal of Accounting Review	(1) A percentagem de espaço na JAR dedicada à modelização matemática passou de 14 a 25 durante 1963 a 1967 para 44, 54 e 63 nos anos de 1968 a 1970 (2) Na TAR, a percentagem dedicados à modelização matemática também deu um salto enorme em 1967, passando de 14% para 26% em 1968, aumentando sempre nos anos seguintes (3) A JAR acelerou o ritmo em que a literatura da contabilidade começou a enfrentar questões no espírito de investigação científica.
Heck e Bremser, 1986	Estudar os autores e instituições que mais contribuíram durante as primeiras seis décadas da revista The Accounting Review (1926-1985)	- The Accounting Review	(1) A. C. Littleton foi o autor com mais artigos publicados na TAR (40 artigos) (2) As universidades de Illinois, Chicago, Texas e Michigan foram as instituições maior contribuição para a TAR durante primeiras seis décadas da revista.

Contabilidade Geral	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
Carnaghan et al., 1994	(1) examinar os artigos, os autores e os indivíduos que recebem a revista – leitores - verificando se estão de acordo com o contexto dos objetivos definidos pela CAR e (2) documentar o seu crescimento e desenvolvimen to ao longo dos 10 anos de publicação através da revisão de artigos de 1984 a 1994.	- Contemporary Accounting Research	(1) Tópicos de investigação mais populares: Contabilidade Financeira, Auditoria e Contabilidade de Gestão; (2) Métodos de investigação mais utilizados: método de modelização analítica/económico, métodos empíricos gerais e métodos de mercados capitais; (3) A maioria dos autores eram do sexo masculino
Lukka e Kasanen, 1996	Aferir sobre o quão global ou local era a comunidade investigadora através da revisão de artigos publicados em seis revistas entre 1984 e 1993.	- The Accounting Review - Journal of Accounting Research - Journal of Accounting and Economics - Accounting, Organizations and Society - Accounting and Business Research - Abacus.	(1) 77% dos artigos analisados entram na categoria de investigação local, em que a origem dos autores, dados e revista são a mesma (2) Apenas 3% entram na categoria de investigação verdadeiramente global, em que o autor utiliza dados provenientes de um país diferente do seu e publica o estudo numa revista de um outro país (3) A investigação em contabilidade ainda é uma disciplina bastante local por natureza

Contabilidade Geral	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
Carmona et al., 1999	Definir um perfil para a investigação em contabilidade na Europa através da revisão das publicações em 13 revistas de topo entre 1992 e 1997 e avaliar o papel da revista European Accounting Review na disseminação da investigação em contabilidade	- European Accounting Review - 13 Revistas de topo em investigação em contabilidade	(1) As escolas britânicas produzem a esmagadora maioria das publicações nas revistas europeias, pelo que não seria correto inferir sobre o perfil da investigação em contabilidade na Europa (2) A EAR desempenha um papel significativo na disseminação da investigação em contabilidade baseada na Europa
Meyer e Rigsby, 2001	Revelar a direção que a Behavioral Research in Accounting estava a tomar, em termos de tendências nos tipos de investigação utilizada, descrevendo e tipificando os conteúdos e os métodos de pesquisa mais utilizados, examinando os autores que contribuíram para a revista e avaliando a quantidade de vezes que a	- Behavioral Research in Accounting	(1) Áreas principais de investigação publicada na BRIA: processamento de informação contabilística, auditoria e controlo de gestão (2) Método de investigação mais utilizado: método experimental (3) 32% dos artigos publicados na BRIA entre 1989 e 1998 foram citados na TAR, JAR, AOS ou na Auditing (4) A BRIA constitui uma revista influente na literatura contabilística, isto porque, apesar de ser recente, a mesma tem contribuído para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento da contabilidade comportamental.

Contabilidade Geral	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
	BRIA é citada noutras quatro revistas.		
Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004	Descrever e discriminar as tendências na investigação em contabilidade internacional	- 41 revistas académicas dentro e fora dos EUA	(1) Tópicos de investigação mais abordados: contabilidade financeira, análise económica, contabilidade de gestão e controlo e auditoria (2) Métodos de investigação mais utilizados: estudos de campo, inquérito/descritivo e revisão/histórico (3) O número de artigos com apenas um único autor doméstico é cada vez menor (4) As revistas publicam cada vez mais uma grande quantidade de investigação de autoria estrangeira (4) Aumento na investigação em contabilidade internacional durante as duas décadas em estudo

Contabilidade Geral	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
Jones e Roberts, 2005	Comparar os padrões de publicação nas principais revistas nacionais dos EUA e Reino Unido	- The Accounting Review - Journal of Accounting and Economics - Journal of Accounting and Public Policy - Journal of Accounting Research - Journal of Finance - Journal of Financial and Quantitative Analysis - Accounting, Organizations and Society - Accounting and Business Research - Management Accounting Research - Journal of Business Finance and Accounting - British Accounting Review	(1) A percentagem de autores do Reino Unido em revistas do Reino Unido é de 40,6% (2) A percentagem de autores dos EUA em revistas dos EUA é de 87% (3) 84,3% dos artigos publicados nas revistas americanas tiveram por base dados nacionais, enquanto que apenas 37,5% publicados nas revistas britânicas tiveram por base dados britânicos. (4) A academia da contabilidade está-se tornando cada vez mais isolada do mundo real da internacionalização da contabilidade
e Bonner et al., 2006	Identificar as revistas com maior influência por área de investigação em contabilidade	- Journal of Accounting Research - The Accounting and Business Review - Contemporary Accounting Research - Accounting, Organizations and Society - Journal of Accounting and Economics	(1) Tópico mais abordado: Contabilidade Financeira na JAR, TAR, CAR e JAE e; Contabilidade de Gestão na AOS (2) A JAE, JAR e TAR têm um ranking elevado nas áreas de contabilidade financeira e fiscalidade, sendo estas as que têm maior percentagem de artigos publicados nestas áreas (3) A CAR e AOS tendem a publicar uma maior percentagem de artigos nas áreas de auditoria e contabilidade financeira, pelo que o seu ranking é maior dentro desta áreas.

Anexo 2: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade de gestão

Autores	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
Shields, 1997	Avaliar o estado em que se encontrava a investigação em contabilidade de gestão e identificar oportunidades para pesquisas futuras através da revisão de 152 artigos publicados pelos Norte Americanos, durante os primeiros sete anos da década de 90, em seis revistas de elevado prestígio.	- Accounting, Organizations and Society - The Accounting Review - Contemporary Accounting Research - Journal of Accounting and Economics - Journal of Accounting Research	(1) Tópico de investigação mais popular: sistemas de controlo de gestão (2) Método de Investigação mais utilizados: métodos de investigação analíticos, baseados essencialmente em teorias e modelos económicos de produção (3) A investigação em contabilidade de gestão não refletia o impacto das mudanças no contexto ambiental e organizacional em que a contabilidade de gestão se encontrava (4) Recomendações para pesquisas futuras pesquisas: devem focar-se nas mudanças do contexto ambiental e organizacional utilizando teorias e métodos de pesquisas capazes de detetar, medir e testar o impacto das mesmas.
Maher, 2001	Evidenciar a evolução da investigação em contabilidade de gestão entre 1951 até 2000	- The Accounting Review - Journal of Accounting Research	(1) Grande influência da Fundação Ford e das Escolas de Gestão na adopção de metodologias de investigação mais sofisticadas na segunda metade do século XX, tais como métodos de modelização, empíricos e experimentais, em detrimento de meras descrições de práticas, inquéritos, discussões e argumentações (2) A área de ciências económicas continuava a ser a área de recurso mais utilizada, apesar da psicologia e sociologia terem aumentado a sua presença.
Bhimani, 2002	Averiguar se as metodologias e perspectivas de	- European Accounting Review	(1) Métodos de investigação mais utilizados: revisão de literatura (35%), método

Autores	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
	investigação europeia em contabilidade de gestão são realmente diversificadas		analítico (23%) e estudo de caso (21%) (2) 77% dos artigos deram ênfase a paradigmas tradicionais (3) A revista EAR é consistente com aquilo que a define em termos de diversidade ao permitir que os estudantes académicos que adoptem diversas perspectivas e metodologias de investigação possam partilhá-las com uma vasta audiência.
Duh et al., 2008	Fornecer aos indivíduos que não têm conhecimentos da língua chinesa uma visão geral do que é a investigação em contabilidade de gestão na China.	-18 principais revistas académicas chinesas	(1) Métodos de investigação mais utilizados: normativo/conceptual (71,8%), estudo de caso (16,6%) e pelo inquérito (6,7%) (2) Tópico de investigação mais popular: sistemas e controlo de gestão e contabilidade e gestão de custos (3) 79,9% dos artigos não invocaram explicitamente nenhuma teoria como base ao estudo, sendo que a economia foi a teoria mais utilizada pelos restantes 20,1%. Este último ponto foi justificado pela falta de formação dos investigadores em métodos de investigação e falta de domínio da teoria.
Lindquist e Smith, 2009	Examinar o tipo de investigação publicada na JMAR nos seus primeiros 20 anos para averiguar qual o papel da mesma na área da contabilidade de gestão	- Journal of Management Accounting Research	(1) Tópico mais popular: controlo de gestão (53%) (2) A teoria económica continua a ter uma influência significativa na investigação em contabilidade de gestão (3) Métodos de investigação mais utilizado: o método analítico (16%) e inquérito (15,6%) (4) A JMAR poderia beneficiar

Autores	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
			mais se incluisse na sua investigação novas teorias provenientes das ciências sociais.
Scapens e Bromwich, 2010	Descrever a gama e diversidade dos artigos publicados entre 2000 e 2009 na Management Accounting Research, identificando os tópicos de investigação, contexto de investigação, as teorias e métodos de investigação utilizados e comparando os resultados com os obtidos no estudo realizado às publicações entre 1990 e 1999	- Management Accounting Research	(1) Tópicos de investigação mais populares: tópicos relacionados com a gestão do capital intelectual e dos intangíveis, como o Balanced Scorecard, benchmarking, entre outros (2) Contexto de Investigação: 25% dos artigos publicados dedicaram o assunto a um determinado país (EUA, Austrália, China) ou mesmo a uma determinada empresa (3) Artigos publicados por autores britânicos representam 29% enquanto que os artigos de autores do resto da Europa constuem 40% (4) Métodos de invgestigação mais utilizados: estudos de caso (40%) e métodos analíticos ou matemáticos (30%) (5) Teoria base mais utilizada: teoria institucional (6) A investigação publicada durante as duas primeiras décadas da revista tem sido muito diversificada

Anexo 3: Resumo de artigos sobre investigação em contabilidade financeira

Autores	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
Oler <i>et al.</i> (2010)	Investigar se as mesmas tendências evidenciadas na revista The Accounting Review sobre o aumento de publicações relacionadas com temas da área da	- Contemporary Accounting Research - Accounting, Organization and Society - Journal of Accounting Research - Journal of Accounting and	(1) Tópico de investigação mais abordado: contabilidade financeira (2) Citações: 43,1% das citações dos artigos que abordaram tópicos de contabilidade financeira eram citações da área da contabilidade

Autores	Objetivos	Revistas Analisadas	Resultados
	contabilidade financeira em detrimento de outras áreas de contabilidade, identificadas por Dillard e Tuttle (2007), se verificavam também noutras revistas.	Economics - Review of Accounting Studies	(3) Método de investigação mais utilizado: método de investigação por arquivo (43,6%) (4) A investigação em contabilidade teve um crescimento isolado das outras áreas, o seu pico de afastamento foi alcançado em 2003 deixando de se tornar mais isolada com o aumento das citações de finanças e economia.
Fülbier e Weller, 2011	Examinar a investigação em contabilidade financeira na Alemanha entre 1950 e 2005	- 22 principais revistas académicas de gestão, finanças e contabilidade, tanto alemãs como internacionais	(1) Tópicos de investigação mais populares: contabilidade financeira no geral (25,5%), demonstrações financeiras e balanço (18,3%) e reconhecimento e mensuração (16,4%) (2) O top 20 de autores com mais publicações representam 28% do total da população analisada (n=208) (3) O top 5 de instituições (Cologne, Frankfurt, Münster, LMU Munich e Mannheim) contam com 33,2% dos autores.